ANNO XXXVI. NUMERO 289

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEXTA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Olíveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Melquiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trazon m; S. Franco c.
12 Quarta. S. Justino m.; S. Merencia m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sexta. S. Agnello ab.; S. Matroniano m.
15 Sabbado. S. Euzebio Verselense b. m.
16 Domingo. Ss. Ananias, Azarias e Mizael Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 11 de dezembro de 1860.

Officio ao Exm. visconde commandante superior da guarda nacional do Recife.—A' vista da sua informação datada de 10 do corrente, sirva-se V. Exc. de mandar dispensar do serviço activo da guarda nacional a Pedro Donneley, secretario da inspecção da saude do porto.—Communicou-se a aquella repartição.

Dito ao consul de França.—Das informações juntas por copia ministradas pelo inspector da thesouraria de fazenda, e parecer do procurador fiscal da mesma com referencia a representação do subdito francez F. M. Duprat, que me foi apresentada com o officio do Sr. consul de França de 31 de outubro ultimo, verá o mesmo Sr. consul, que nenhuma injustiça ou arbitrio se tem praticado contra o mesmo Duprat com o procedimento executivo que se lhe move para cobrança do imposto sobre escravos, que elle effectivamente deve a fazenda nacional, e que quanto se deduz nessa representação é materia de defeza que devia ter sido allegada opportunamente perante o juizo do respectivo processo, em que foi condemnado o referido subdito francez.

Não me sendo licito pelas leis do paiz intervir nas decisões do poder judiciario, a que está affecta essa questão, sinto não poder attender a requisição do Sr. consul, deferindo a representação de M. Duprat, o qual só perante o juizo competente poderá defender-se, e obter a justiça, que de mim reclama.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar postar em frente da igreja matriz desta freguezia na tarde de 15 do corrente as 5 ½ horas, uma guarda de honra para assistir ao baptisado da innocente filha de João Ferreira Vitella, da qual se dignaram SS. MM. imperiaes serem padrinhos.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar avisar a tres officiaes superiores do exercito para servirem de vogaes na junta que tem de julgar em ultima instancia os soldados do corpo de policia José Francisco Vieira, Marcolino Peres Campello e Manoel Victorino da Silva, pelo crime de deserção; devendo os referidos officiaes comparecer neste palacio no dia 22 do corrente as 11 horas da manhãa—Deu-se sciencia ao juiz de direito da 1.ª vara.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens afim de que no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde seja postada em frente da igreja de N. S. do Amparo na cidade de Olinda uma guarda de honra de um dos corpos de 1.ª linha para acompanhar a procissão da mesma senhora.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da guerra em 14 de novembro findo, queira V. S. consultar os medicos contratados para o serviço da guarnição nesta provincia, se pretendem entrar para o quadro do corpo de saude por occasião de sua reorganisação; devendo transmittir-me com toda a brevidade as suas respostas e as informações que a respeito delles e de suas pretenções poder V. S. obter.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 1298, tenho á dizer-lhe que devendo ser transferida do quartel de Santo Amaro para o do Campo das Princezas, a companhia fixa de cavallaria, deixo de providenciar á cerca da substituição das duas estivas que abateram na cavallariça d'aquelle quartel afim de evitar despezas á fazenda.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente sob n. 1310, respondo declarando que em 27 de novembro ultimo, levei ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra, afim de resolver o que entendesse conveniente o officio que a V. S. endereçou o delegado do cirurgião-mór do exercito em 20 d'aquelle mez, pedindo não só a vinda de um alferes pharmaceutico para encarregar-se da pharmacia militar, mas tambem o engajamento de um praticante para coadjuvar o boticario Braz Marcelino do Sacramento n'esse serviço, emquanto não chega á esta provincia o referido alferes

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para cumprimento do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 20 do mez proximo findo, informe V. S. ácerca da conveniencia e necessidade de continuar-se á abonar a gratificação de 600$ marcada á Antonio Alves Teixeira Muribeca. vigia da costa do cabo de S Agostinho.

Dito ao capitão do porto.—Para que eu possa providenciar ácerca do pagamento que solicitou o seu antecessor em officio, n. 166, de 28 de setembro ultimo é necessario que V. S. mande satisfazer a exigencia do inspector da thesouraria de fazenda contida no incluso officio que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requisitou o commandante da estação naval em officio de 10 do corrente, sob n 216, recommendo á V. S. que mande pôr á disposição d'elle, afim de ficarem pertencendo ás guarnições dos respectivos navios não só os seis recrutas que existem alli depositados, mas tambem os que se fórem apurando até completar as referidas guarnições.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao commandante superior de Santo Antão.—Remetto por cópia á V. S. o officio do inspector da thesouraria de fazenda e parecer da contadoria, á que elle se refere, dado com referencia ao pagamento dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados na villa da Escada, que V. S. requisitou em officio de 4 de novembro ultimo, afim de que mande reformar os respectivos prets, que já lhe fôram devolvidos por parte da thesouraria. no sentido indicado no predito parecer.

Fica assim resolvida a duvida, que encontrou V. S. na remessa d'aquelles prets, e de que tratou no citado officio.

Dito ao ao inspector da thesouraria de fazenda —Estando nos termos legaes os prets juntos, mande V. S. pagar á José de Oliveira Ramos e Silva os vencimentos, inclusive fardamento, dos guardas nacionaes destacados na villa de Páo d'Alho, á contar do 1° de novembro ultimo até 4 do corrente, visto assim me haver requisitado o respectivo commandante superior em officio de 1 e 5 deste mez.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar, de conformidade com a sua informação de hoje. sob n. 1296, a gratificação a que tiver direito, nos termos da 13.ª observação da tabella annexa ao regulamento mandado observar pelo decreto n. 2,583, de 30 de abril ultimo, o padre Primo Feliciano Tavares por haver servido de professor de primeiras lettras no arsenal de marinha desta provincia, á contar de 24 de julho até o fim de outubro do corrente anno.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteúdo de sua informação de hontem, sob n. 1291, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, ácerca do pagamento que pede o alferes Antonio José Ribeiro, commandante interino da companhia de pedestres de Tacaratú, na importancia de 36$800 por elle dispendida, como se vê das contas que devolvo, com a conducção do armamento e artigos de fardamento da mesma do porto de Piranhas para aquella villa autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento, visto não haver inconveniente.

Dito ao mesmo.—Ao tenente Luiz Jeronimo Ignacio dos Santos mande V. S. pagar, estando nos termos legaes a folha e pret juntos em duplicata, dos vencimentos do destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso, a contar do 1° a 30 de novembro ultimo, visto assim me haver requisitado o respectivo commandante superior em officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. S. de informar-me circumstanciadamente e com urgencia sobre a materia do officio do Exm. presidente do Ceará e mais papeis juntos relativamente ao pagamento que pedem os Arabes, que, estando ao serviço d'aquella provincia, foram remettidos para esta.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta e requerimentos juntos, mande V. S. pagar aos gerentes da companhia da illuminação á gaz a quantia de 214$200 em que importou o gaz consumido na casa de detenção durante o mez de outubro ultimo.

Dito ao juiz de direito de Páo d'Alho.—Remetto-lhe por copia para seu conhecimento o aviso incluso expedido pelo ministerio dos negocios da justiça em 20 do mez proximo passado, declarando, em solução a seguinte duvida, proposta por Vmc. em officio de 4 de julho ultimo, « —se se deve cobrar custas dos processos de *habeas-corpus*— » que, sendo apenas ordem de *habeas-corpus* isenta de custas pela disposição do art. 343 do codigo do processo criminal, com a alteração do art. 156 do regimento de custas, e não havendo lei alguma que dellas exima expressamente as demais peças do respectivo processo, devem estas ser sujeitas ao pagamento, como se fizessem parte de qualquer outro processo criminal, pois que não mudam de natureza; não sendo licito, porém, demorar o andamento da causa e soltura do paciente á pretexto de falta de preparo e custas, que podem ser cobrados executivamente de quem direito fôr.

Dito ao director das obras publicas.—Não convindo dar-se ordens tão amplas como a que V. S. pedio, em seu officio de 5 do corrente, sob n. 322, para o ajudante de engenheiros dessa repartição ter passagem livre de ida e volta nos trens da companhia da estrada de ferro por espaço de seis mezes, requizite Vmc. um passe a esta presidencia, todas as vezes que se fizer preciso para o transporte desse empregado nos mencionados trens; ficando assim respondido o citado officio.

Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 327 para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo das obras do 1° e 2° lanços de 500 braças da estrada do norte, de que é empreiteiro o engenheiro José Mamede Alves Ferreira, visto haver-se findado o prazo de responsabilidade e acharem-se aquellas obras em bom estado de conservação, segundo consta do citado officio, que fica assim respondido.

Dito.—Approvo a deliberação que tomou a camara municipal de Páo d'Alho de levar novamente á praça com o abate da quinta parte o imposto de 2$000 sobre licenças de mascates e boceteiras, a que não concorreu licitante algum na ultima arrematação, como consta do seu officio de 27 de novembro findo, podendo a mesma camara proceder quanto ao augmento da paga concedida ao repesador nos açougues dessa villa, como propõe no final do seu citado officio, que assim fica respondido.

Dito. — Pode a camara municipal de Páo d'Alho proceder como propõe em seu officio de 27 de novembro ultimo ácerca da arrematação do imposto de cepo e repeso dos açougues desse municipio, ficando sciente de que approvo a sua deliberação attentos os motivos que allega no citado officio.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—O estado dos cofres provinciaes não comporta por ora despeza alguma com compra de livros, que requisita o bibliothecario provincial em officio de 12 de novembro findo, e que me foi apresentado com o de Vmc. de 15 do mesmo mez, a que respondo.

Dando disto sciencia a Vmc. com o officio junto por copia do inspector da thesouraria provincial, devo assegurar-lhe que aquella requisição será satisfeita logo que for possivel.

Dito.—Approvo o contrato que celebrou o conselho de compras navaes com Carlota Stepple Pereira para a lavagem de roupa dos aprendizes artifices do arsenal, bem como da enfermaria de marinha, cumprindo que as contas da despeza sejam organisadas distinctamente, como exige a thesouraria de fazenda no officio incluso por copia.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Respondo ao seu officio desta data dizendo-lhe que o autoriso a addiar, até deliberação ulterior desta presidencia, a extracção da 2ª parte da 1ª loteria concedida á irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, que estava designada para amanhãa.

Dito ao subdelegado de Cimbres.—O capitão José Francisco Carneiro Monteiro, a quem alludo Vmc. em seu officio de 28 de novembro ultimo está com effeito exonerado do cargo de delegado de policia desse termo, tendo sido substituido pelo capitão Temolião Peres de Albuquerque Maranhão, que já deve ter chegado ao lugar de seu destino Com a presença ahi desta autoridade deverão cessar os motivos de queixas que tinha Vmc. do ex-delegado e que desejo se não reproduzam com o seu substituto.

Dito ao gerente da companhia pernambucana.—Tendo ouvido o inspector do arsenal de marinha, como se vê da copia junta, ácerca do que Vmc. pondera em officio de 21 de novembro ultimo, com referencia ao estado de ruina em que se acha a cáes construido no Forte do Mattos pela companhia pernambucana de navegação costeira, mandei orçar pelo engenheiro W. Martineau os reparos de que necessita o mesmo cáes, e vou levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da marinha a questão de indemnisação das despezas a fazer-se com os ditos reparos; entretanto pode a companhia pernambucana pô-los em execução attenta a necessidade urgente que tem do cáes.

Fica assim respondido o seu citado officio.—Officiou-se ao engenheiro W. Martineau.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 31 de outubro ultimo, sob n. 91, resolve approvar o seguinte artigo de postura.

Artigo unico. Fica revogado o art. 9 das posturas addicionaes de 10 de novembro 1855, e em inteiro vigor o art. 1.° tit. 6.° dos de 30 de junho de 1849.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu José Cordeiro do Rego Pontes, e tendo em vista as informações ministradas pelas repartições competentes resolve conceder-lhe licença para collocar no caes do Ramos, em frente do seu armazem, um guindaste de ferro para embarque e desembarque de pipas; devendo esta portaria ser apresentada aos chefes das referidas repartições.

Dita.—O presidente da provincia de conformidade com o que informou o juiz de direito da comarca de Páo d'Alho em 6 do corrente, resolve conceder a Benedicto Manoel Carneiro da Cunha a demissão que pedio da serventia interina do officio de escrivão do jury e correições da predita comarca de Páo d'Alho.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Firmino da Silva Amorim, tenente do extincto 5.° batalhão da antiga guarda nacional do municipio do Recife, resolve reforma-lo no mesmo posto, de conformidade com o que dispõem o art. 71 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e art. 83 do decreto n. 722 de 25 do outubro do mesmo anno.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem para a côrte, no vapor que se espera do norte, em lugar de proa destinado para passageiro de estado, a Leandro Joaquim de Sant'Anna, que teve baixa do serviço da armada por estar invalido.

DESPACHOS DO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3295—Francisco Affonso Ferreira.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido em que requer.

3296—José Francisco Pinto Guimarães.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

3297—Manoel Ferreira Vianna —Estão expedidas as providencias possiveis sobre a requisição do supplicante.

3298—Manoel Figueiroa de Faria.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

3299—Manoel Ignacio de Oliveira.—Informe o Sr. capitão do porto.

3300—Antonio Francisco das Chagas.—Informe a camara municipal do Rio Formoso.

3301.—Benedicto Manoel Carneiro da Cunha.—P. p. concedendo a exoneração pedida.

3302—Firmino da Silva Amorim.—P. p. reformando o supplicante no mesmo posto.

3303—José Luiz Rodrigues França.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o Sr. inspector da alfandega.

3304—Leandro Joaquim de Santa Anna.—Dirija-se aos senhores agentes da companhia brasileira de paquetes.

EXTERIOR.

Existe um homem que ha dous annos pouco mais ou menos gosa do previlegio de occupar exclusivamente a imprensa europea; esse homem é Garibaldi.

A imprensa liberal na França, onde é elle conhecido por ter em 1849 ensopado a sua espada no sangue dos nossos soldados, e por sua violenta opposição á annexação de Nice e da Saboia, o tem proclamado unanime — grande homem, heroe invencivel, primeiro guerreiro da época.

Na Inglaterra tem-se feito ainda mais: dão-lhe um lugar entre os semideoses da *Iliada* e da *Eenida!*

Entretanto Garibaldi será realmente um grande homem, e o primeiro general da época? Ou será simplesmente um chefe de guerrilha?

Elle é ainda menos que isso: por quanto não é outra cousa mais do que o braço das sociedades secretas, o instrumento da ignominiosa politica ingleza. Estamos no nosso direito de estabelecer essa questão; quem pôder que responda á evidencia dos factos.

Quando rebentou a guerra da Italia, a revolução comprehendeu para logo a utilidade que lhe viria de ter ás suas ordens um homem cujo nome servisse de incentivo e podesse influir sobre a credulidade das populações; nesse intuito foram empregados todos os esforços a fim de crear-se uma popularidade para Garibaldi. Qual será o fim dos carbonarios? Será a unidade sob o sceptro de um rei constitucional? Será a republica italiana? Ou será a revolução universal? Nada mais facil de responder-se.

Aqui ha alguns annos passados conseguio-se apprehender uma circular das lojas italianas dirigida a todos os associados, e assim concebida: « A revolução universal não é possivel senão mediante uma condição a destruição do papado. As conspirações no estrangeiro, e as revoluções parciaes na França só poderam levar-nos a resultados secundarios em quanto Roma se achar de pé. Posto que fracos, como potencia temporal, os papas conservam ainda immensa força moral: para destruir essa força todos os meios são bons. Uma vez cahido o papa, os mais thronos do universo cahiram naturalmente. »

Nada mais claro: estas poucas palavras dão bem a entender o realismo de Garibaldi e a sua missão.

Se elle, apesar de todos os obstaculos, convoca os povos da Italia para o monte Quirinal, se quer proclamar a unidade sobre as ruinas do papado, é justamente porque, derribado o papa, consumar-se-ha a revolução universal.

Deixemos porém de parte a divisa: *Italia e Victor Emmanuel*—destinada á illudir o publico credulo. Saiamos, se é possivel dessa atmosphera de torpesas e iniquidades sob que a imprensa abafa o espirito publico, e julguemos Garibaldi como deve elle ser julgado.

Se Garibaldi no ponto de vista moral não é outra cousa mais do que o humilde e obediente servidor da associação carbonaria, no ponto de vista militar é elle realmente o genio, o heroe invencivel, como se proclama? Para formarmos um juizo á respeito sigamos os seus passos até a tomada de Napoles.

Quando o exercito francez atravessou o Tecino, Garibaldi, general piemontez, se separou immediatamente de Victor Emmanuel, e se intermou nas montanhas com 1,200 a 1,500 voluntarios.

A sua intenção, segundo deviam, era guardar a passagem do Stelvio; mas a verdade é esta: Garibaldi confundido no meio do exercito franco-sardo, perdia a sua individualidade, e não era senão um general ás ordens do rei da Sardenha; Garibaldi, nas montanhas, achava-se só, ficava sendo o homem da revolução, uma especie, de estandarte que attrahia as populações para ao redor, de si; depois contava sem duvida com algum lance arrojado que devesse influir sobre a sorte da campanha.

Esta ultima esperança foi frustrada; apenas uma escaramuça em Como e em Varesa contra algumas companhias austriacas, ao passo que o exercito francez conquistava a Lombardia, tal foi o movimento da primeira campanha de Garibaldi. Elle não esteve nem em Magenta, nem em Solferino. A paz se fez sem que fosse elle ouvido e attendido.

O heroe reappareceu no parlamento italiano: ahi não foi mais brilhante a sua campanha contra a annexação de Nice e da Saboia; pois a annexação se effectuou sem elle e apesar delle, como já se havia effectuado a paz de Villa-Franca

Depois destas duas decepções sua excellencia, diz a chronica, se retirou para a Sardenha, e a Europa estava quasi a ponto de não ouvir fallar mais no seu nome, quando surgio a expedição da Sicilia.

Sentimos não poder aqui reproduzir tudo quanto se disse e se escreveu sobre a audacia, energia, e heroismo desse homem que, só, sem armas, sem dinheiro, ousou affrontar um estado que tinha 100 vazos de guerra na sua marinha, e 100,000 homens no seu exercito.

O *Seculo* pasmava de admiração; a *Opinião Nacional* não achava expressões com que manifestasse o seu enthusiasmo: o *Times* atroava os ares com os seus hurrahs. Nunca houve comedia tão bem representada.

Infelizmente para elles a verdade cedo ou tarde acaba por ser conhecida. Soube-se que esse homem, que partira sem dinheiro, tinha recebido dous milhões da Inglaterra: que em Malta se achava um deposito immenso de armamentos e munições; que muitos navios carregados de voluntarios enviados por todos os clubs da Europa esperavam o signal convencionado para reunirem-se a sua excellencia; que a marinha ingleza recebera ordem de ajudar e defender a expedição; que dous navios inglezes se achavam alli como por acaso para protegerem o desembarque

Soube-se tambem que, graças ao ouro inglez espalhado por toda a parte onde ha um crime á perpetrar-se, a esquadra napolitana vendera a sua honra e trahira o seu rei.

Em pouco tempo essa expedição impossivel, homerica, conheceu-se ser uma conspiração ignobil, tramada na Inglaterra, tendo-se previsto e calculado tudo de ante-mão, tendo-se com o ouro aplainado todos os obstaculos á ponto de Garibaldi desembarcar com a maior, facilidade.

Aqui começam sem duvida as lutas do gigante: duas fortalezas e 40 mil homens defendem a Sicilia. O publico espera ancioso: fallam-lhe sem cessar de victorias, mas não lho nomeam uma só: elle espera ver se o procedimento, que tornou mudos os canhões de cem navios, podia ser empregado com successo igual contra o exercito de terra.

Será preciso lembrar certos factos que occorreram, como a tomada de Palermo, esse unico batalhão encarregado de guardar a porta por onde Garibaldi deve penetrar, a sua retirada para o centro, a reentrada das tropas na cidadella, esse bombardeamento que o almirante inglez, ali achando-se *por acaso*, fizera cessar em nome da humanidade, a capitulação assignada sobre o seu navio, e vinte mil homens com armas e bagagens deixando-se transportar em terra firme? E tudo isto sem duvida não tinha sido previsto, era obra do acaso!

No dia seguinte a imprensa revolucionaria entoava canticos de triumpho: o publico sempre credulo a imitava sem saber a razão; pois para elle havia a falta de uma batalha, ou pelo menos de um pequeno cerco. Lembrava-se de certa campanha na Italia no fim do ultimo seculo, a qual annunciou ao mundo o apparecimento de um grande homem: as suas estações foram Montenotte, Mondovi, Millesimo, Montebello, Roveredo, Castiglione, Rivoli; e pois elle esperava que se reproduzisse quando nada uma outra acção pouco mais ou menos semelhante á de Rivoli.

Illudido ainda neste ponto, o publico concentrou as suas esperanças em Messina—a inexpugnavel! Nova sorpreza, porém de diverso genero. Em Palermo houve pelo menos um simulacro de luta; em Messina julgaram que esta não valia a pena. Depois de um combate entre as primeiras fileiras das tropas reaes e das garibaldinas, assentou-se mui cordealmente no que deveria ser: Convencionou-se que o exercito detenderia a fortaleza e que sua excellencia occuparia a cidade: finalmente, cada qual foi dormir em paz, uns sob a impressão dos louros facilmente adqueridos, outros sob a impressão causada por sua deshonra.

A Sicilia foi conquistada—é a expressão de que se servem. Garibaldi suspenderá ahi os seus passos, ou levará o arrojo ao ponto de atacar o continente napolitano? Eis-aqui outra questão que se suscitou entre aquelles que se obstinavam em não ver as cousas como ellas eram. E interrogavam-se mais: Como passará elle o estreito? Se a esquadra napolitana se apresentar que será feito do Cezar e da sua fortuna? Dahi nasceram commentarios sem fim; cada qual formava uma opinião, cada qual emittia um parecer; até que afinal um despacho telegraphico veio pôr todos de commum accordo. Esse despacho annunciava que 300 barcos carregados tinham atravessado o estreito: o tempo estava soberbo, o passeio era o mais delicioso possivel; ao longe divisavam-se apenas algumas velas de navios inglezes, sempre *por acaso!* fragatas napolitanas—nem uma! Assim dizia o jornal de bordo.

Garibaldi pôe pé na Calabria; 30 mil homens defendem a costa—o choque vai ser pois imminente. Outro engano! Esses trinta mil homens estão a leste, e sua excellencia desembarca ao oeste. O triumphador marcha avante: diante delle encontra todas as portas abertas: nem mesmo tem o trabalho de queimar um cartucho.

Mas não, é sobre os muros de Napoles que se ha de travar o grande combate: ao menos era esta a opinião do publico. Porém Garibaldi é o homem das sorprezas: julga que é tempo de terminar a peça; e deixando o seu exercito, entra em Napoles tranquillamente recostado na sua sege de posta!

Total das perdas soffridas pelo exercito garibaldino—6 homens!

Bem diziamos nós que nunca houve comedia que fosse tão bem representada. Nella os logrados se contam aos milhões: mas tambem quantos milhões não seriam precisos para leva-la á scena? Quantos milhões não teriam custado á Inglaterra e á revolução européa essas victorias de Garibaldi? Cedo ou tarde saberemos.

XAVIER DE FONTAINES.

Depois da reforma uma mudança profunda se tem operado nas relações internacionaes e na vida interior dos povos da Europa. O systema de *interesse* ou de *equilibrio* substituio a autoridade christãa que d'antes reunia as diversas nacionalidades; e por outro lado se vio erguer-se sobre as ruinas do principio divino do poder, ou das instituições tradicionaes, essa democracia moderna que não cessa de vacillar entre o despotismo de um só e o despotismo do maior numero, entre o cesarismo e a demogogia.

A verdade é esta: o catholicismo se acha banido do direito das gentes e do direito politico dos povos; e nós tocamos á epoca em que, sob o pretexto de secularisar-se por uma vez o poder, os estadistas procuram despojar a nossa religião das condições essenciaes da sua independencia, ou quando menos, tirar-lhe o seu ascendente e o seu prestigio.

Mostremos n'um rapido exame que nunca estiveram tão arriscadas como hoje a dignidade e a liberdade do homem.

No estado de civilisação, a que chegamos, poderá ser proveitosa aos povos a secularisação do poder como a entendem os estadistas, de que fallamos; poderá aproveitar-lhes esse poder libertado de todo e qualquer vinculo de deferencia filial, senão de dependencia, para com o poder religioso? Basta uma pequena analyse para convencer-nos do contrario.

Vejamos, por exemplo, o que succedeu depois que pelo tratado da Westphalia os soberanos se desligaram da autoridade secular do direito catholico, uns constrangidos, outros de livre vontade. As relações internacionaes não tendo outra regra mais do que um direito das gentes, cujo symbolo não podia ser determinado senão de commum accordo dos governos, vio-se esses governos estabelecerem na reciprocidade das suas relações o dogma da razão universal, a soberania do numero que no « interior » da vida politica das nações se chama a soberania do povo: e por conseguinte o materialismo o mais odioso, o direito brutal da força tornou-se o direito publico europeo.

D'ahi vieram essas guerras terriveis introduzidas na Europa por certos governos, que se julgavam os mais fortes: d'ahi o tratado de Vienna que, sem respeito aos interesses e aos direitos das nacionalidades, reunio á certos estados, por exemplo, á Prussia — populações que delles se achavam separadas pelas mais violentas antipathias: d'ahi finalmente a invasão dos estados pontificios pelo rei do Piemonte.

Vê-se pois que, quanto mais os governos se teem afastado do direito catholico, dessa deferencia que elles devem tributar ao chefe do catholicismo como vigario de Jesus Christo e personificação viva de sua lei, tanto maior se tem tornado a desordem na Europa, e tanto mais os povos se hão tornado presa dessas guerras de ambição e impostura, origem de tanto sangue derramado, de tantas ruinas amontoadas, sem proveito algum para a causa, que unica deve exigir o sacrificio dos nossos filhos, os nossos proprios sacrificios, isto é, a causa da religião e da patria, do direito e da liberdade.

Vê-se mais que a invasão recente dos estados pontificios mostra, até que ponto um principe se póde deixar fascinar pelo direito da força, pois que sem uma protestação armada Victor Emmanuel por meio dos seus soldados apoderou-se de um territorio que pertence a todos os catholicos, e nessa obra de espoliação desenvolveu um cynismo e deslealdade os mais inauditos.

Assim pois não se póde contestar que, longe de nas suas relações internacionaes deverem os povos interessar-se pela secularisação do poder, lhes convem antes para manutenção da propria segurança, independencia e dignidade, que o direito publico catholico recobre a sua preponderancia nas sociedades modernas, e, suppondo-se mesmo que seja esse direito systematicamente repellido pelas nações schismaticas ou protestantes, cumpre que seja proclamado entre as nações catholicas, as quaes se devem unir estreitamente afim de contribuirem para a perfeição da obra por que foi concedido todo o poder na terra e mesmo no céo — o progresso christão da civilisação e a salvação do genero humano.

Sendo assim, o que pensar dos escriptores que, em vez de censurarem Victor Emmanuel, se tornam, quanto pode, complices das fraudes e violencias desse rei; que com os seus escriptos concorrem com elle para despojarem o Papa da sua corôa, humilhando, aviltando aos olhos da christandade o nosso Pai commum, o Pai de todos os fieis, mostrando-o inferior aos reis, e declarando por conseguinte que a lei de Christo não póde elevar-se e chegar até as relações internacionaes dos povos; que finalmente essas relações não teem outra regra senão o senso privado dos principes, a demogagia dos soberanos?

Vejamos agora quaes seriam os effeitos da secularisação absoluta do poder em referencia á liberdade individual.

Para quem nisto reflectir é manifesto que em nossos tempos o perigo mais grave que ameaça o cidadão é—perder elle a liberdade pessoal e passar das ruinas amontoadas para o protestantismo e a revolução, sob a autoridade de um poder que, dispondo das forças concentradas da nação e de machinas de guerra perfeitamente acabadas, faça pezar sobre elle cidadão a oppressão a mais espantosa que se tem conhecido. Neste estado de cousas o unico azilo da liberdade é a religião catholica, são os sentimentos que ella inspira, os deveres que prescrevem, e por tanto a inviolabilidade, a independencia do corpo constituido por Deus para perpetuar essa virilidade das almas, a realeza de Jesus e suas doctrinas divinas.

E' esta uma verdade que sem duvida o cardeal Richelieu presentio, quando abolio o que restava da antiga aristocracia, e as immunidades das provincias e cidades, em proveito da realeza franceza. Esse grande genio comprehendeu que a liberdade do subdito seria perdida se o poder não fosse limitado pelo respeito que a egreja inspira: o é por isso que no seu testamento recommendou com tanta insistencia que fosse realçado o mais possivel o prestigio da autoridade religiosa, e fortemente constituida a independencia moral e religiosa do clero. A final os successos ulteriores deram de todo razão aos calculos e ás vistas do celebre politico. Sabe-se como, depois de 89, tendo-se secularisado o poder na montanha e seus agentes, a liberdade soffreu sobre o solo da França, como grande era o servilismo nesses tempos em que o cidadão honesto não podia levantar a cabeça sem que por este facto simplesmente cahisse ella sob o alphange do carrasco!

Reconheçamos pois que a independencia do papa, a conservaçao das suas relações naturaes com o poder politico, o seu prestigio tão legitimo, o livre e completo exercicio da sua autoridade, todas estas cousas são na actualidade o interesse mais precioso para a liberdade individual. Porquanto é facil de prever-se que, se de consentimento dos subditos o principe chegasse a libertar-se da superioridade da lei do Christo personificada no seu vigario, ver-se-hia abater subitamente o sentimento do direito e do dever, a dignidade das almas, e o cidadão inclinar-se voluntariamente para o abismo de uma tal escravidão, que só o inferno se lhe poderia comparar. Esse perigo é já bastante imminente, pois que inspirações socialistas agitam a sociedade presente, e nella se descobre uma tendencia incontestavel para concentrar a direcção de todos os pensamentos, de todas as actividades individuaes, nas mãos do soberano. Liberdade de consciencia, garantia da liberdade civil pela deferencia do poder politico ao pontifice romano, eis-aqui o ponto para que devem convergir os esforços de todos aquelles que presam a dignidade humana, que se julgam neste mundo para fazer parte de um povo livre, e não de um vil instrumento tanto mais desprezivel quanto tem elle consciencia da sua baixessa e da sua infamia.

Resumindo todos estes principios, diremos: todo aquelle que busca deprimir o soberano pontifice, e abater a sua autoridade, subordinando-o na hierarchia dos governos, e collocando-o abaixo dos reis, commette um attentado contra a dignidade e liberdade individuaes. No ponto em que se acham certos povos modernos, entre os quaes o poder não ostenta outro principio senão o valor de si proprio ou da força, e as instituições de liberdade se acham sepultadas no pó, atacar o poder temporal do papa é destruir o ultimo sustentaculo da liberdade humana. Uma vez concluida essa ruina facilmente chegaria o dia em que o lugar do homem de bem seria no tumulo!

Saudemos pois com amor e respeito aquelles que acabam de derramar o seu sangue em defeza da santa sé. Elles são martyres sublimes de Deus e da honra, do direito e da liberdade.

M. DE CASTELNEAN.
(*Monde.—Silveira.*)

A entrevista de Varsovia.

Julgava-se impossivel a reconciliação entre a Prussia e a Austria avista da conducta da Prussia durante a guerra da Italia, entretanto as duas potencias reconciliaram-se.

Julgava-se tambem impossivel a reconciliação entre a Austria e a Russia ávista da conducta da Austria durante a guerra da Criméa—e ellas reconciliaram-se não menos que as duas primeiras.

Estas reconciliações deviam ser confirmadas n'uma conferencia entre as tres potencias: dahi nasceu a necessidade da entrevista dos seus soberanos em Varsovia; entrevista que tem sido para os partidarios dos thronos por direito divino objecto de esperanças, assim como de preoccupações para os partidarios dos direitos dos povos.

Com effeito era impossivel que os successos da Italia não despertassem o desejo de uma colligação aos principes que reinam ainda em virtude do antigo direito publico da Europa; era impossivel que não fizessem renascer ao menos em parte a antiga santa alliança de 1814 e 1815. Mas attendendo-se para o que subsiste, e só pode subsistir, dessa instituição olygarchica, vê-se-ha que os interesses democraticos da nossa Europa teem mais razões para esperar, do que para receiar.

Não é de hoje que os povos trabalham por emanciparem-se, não é de hoje que elles procuram dispôr de si a sua vontade: e tambem não é de hoje que se formam colligações monarchicas e aristocraticas para esbarrar-se no seu caminho o impulso democratico.

Eram apenas decorridos tres annos depois que o concilio dos reis julgára firmar sobre uma base inabalavel o velho templo do direito divino, e já o edificio se abalava por todos os lados. Em 1818 no congresso de Aix-la-Chapelle tratara-se de uma mediação dos soberanos européos entre a Hespanha e suas colonias rebelladas da America do Sul. Os monarchas na sua declaração de 15 de novembro estatuiram as bases das « reuniões a que assistiriam elles em pessoa e que teriam lugar entre os seus ministros » para o fim de examinar-se as questões em que « outros governos » reclamassem a sua intervenção.

Tendo no mez de julho de 1820 rebentado a revolução de Napoles, o imperador da Russia e o rei da Prussia á solicitações do imperador da Austria, se reuniram com este soberano em Troppau a 23 de outubro, formando um congresso a que foram admittidos os ministros da França e da Inglaterra. Decidio-se ahi que se empregassem « todos os meios » para aniquilar a revolução no reino das Duas Sicilias: mas convinha, antes de recorrer-se á força, que fosse convidado o rei de Napoles a um novo congresso, o qual teria lugar em Saybach. Em consequencia deste congresso foi dirigida aos agentes diplomaticos, de ordem dos soberanos, uma circular datada de 12 de maio de 1821, em que se lia a seguinte formula de sentença:

« As reformas uteis ou necessarias na legislação e na administração dos estados não devem emanar se não da vontade livre, do impulso reflectido e esclarecido daquelles a quem Deus fez responsaveis do poder: tudo quanto se affasta deste principio conduz infallivelmente á desordem, á ruina, e á males ainda mais insupportaveis do que esses que se pretende sanar. Convencidos desta verdade eterna os soberanos não hesitaram um só momento em proclamarem-na com franqueza e vigor; e decidiram que, respeitando o direito e independencia de todo o poder legitimo, julgariam legalmente nulla e reprovada pelos principios, que constituem o direito publico da Europa, qualquer pretendida reforma levada a effeito por meio da revolução e por meio da força declarada. »

Os monarchas quando se separaram em Laybach prometteram voltar no anno seguinte á Roma, onde se abriram as conferencias a 20 de outubro de 1822. Entretanto occorrera um grave incidente, isto é, a discordancia da Inglaterra com a santa alliança n'um ponto capital de doutrina.

Quando a Inglaterra provocára a colligação contra a França só tinha em vista o aniquilamento da influencia franceza no mundo. Sendo o principio da legitimidade e do direito divino o unico vinculo que podia estreitar entre si as velhas monarchias, a Inglaterra recorrera a esse principio, como a um expediente extremo, mas sem pretenções de fazer delle a base da sua politica futura. Lord Castelreagh respondeu ás circulares de Troppau e de Laybach por uma outra circular em que traçava a linha de conducta que a Inglaterra julgava dever estabelecer entre ella e seus alliados. Passo a dar um extracto desse documento cuja publicação nas actuaes circumstancias me parece de muito interesse:

« Essas medidas abraçam dous objectos distinctos: 1° a fixação de certos principios geraes destinados a regular a conducta dos alliados nos casos ahi indicados; 2° o modo proposto de obrar de accôrdo com esses principios quanto aos negocios actuaes de Napoles.

« O systema das medidas propostas sobre o primeiro ponto, sendo o objecto de uma reciprocidade de acção, seria diametralmente opposto ás leis fundamentaes da Grãa-Bretanha. E quando mesmo não prevalecesse essa objecção decisiva, ainda assim o governo britannico não se acha menos convencido de que os principios, que servem de base a essas medidas, não podem ser admittidos com alguma segurança como systema de lei entre as nações. O governo de sua magestade não julga que os alliados, ávista dos tratados existentes, tenham o direito de assumirem poderes geraes dessa ordem; e muito mais não julga que elles possam, em virtude de alguma nova transacção diplomatica entre as côrtes alliadas, arrogar-se poderes tão extraordinarios sem se attribuirem uma supremacia incompativel com os direitos dos outros estados, ou sem introduzir-se na Europa um systema federativo oppressor, no caso mesmo em que conseguissem adquirir esses poderes do consenso dos ditos estados; o que não só seria inefficaz no seu objecto, como poderia ter os mais graves inconvenientes. O governo britannico, fiel aos seus principios e á sua boa fé, recusando o seu assentimento deve protestar contra qualquer interpretação dessa especie dada aos tratados existentes. »

Em nome desses principios invocados por lord Castelreagh, o partidario mais exaltado dos torys, o duque de Wellington, plenipotenciario britannico no congresso de Verona, oppoz-se com todo o seu poder á intervenção armada da França na Hespanha. Vendo porém a inutilidade dos seus esforços e querendo evitar um rompimento, e ao mesmo tempo que o governo inglez sahisse do isolamento em que se ia achar, o duque offereceu a mediação da Inglaterra entre a França e a Hespanha. Esse projecto de mediação não teve resultado algum.

O Sr. de Caning, que succedeu a lord Castelreagh, declarou-se mui energicamente em favor da emancipação das colonias hespanholas. O Sr. de Caning previo que Fernando, restaurado sobre o seu throno, não tardaria em reclamar officialmente o concurso dos seus alliados para restabelecer na America a ordem tal qual a entendia a santa alliança; e pois não hesitou em manifestar a conducta que abraçaria a Inglaterra no caso de intervenção armada por parte dos soberanos nessa questão; e a 9 de outubro de 1823 teve uma conferencia com o embaixador da França, o principe de Polignac. Eis aqui em resumo as declarações do Sr. de Caning:

« A intervenção de qualquer potencia estrangeira n'uma empreza da hespanha contra as colonias será considerada pela Inglaterra como uma questão inteiramente nova, sobre a qual o governo inglez adoptará as medidas que exigirem os interesses da Grãa-Bretanha; elle consi-

derará toda e qualquer intervenção, exercida pela força ou ameaça, na suspeita entre a Hespanha e suas colonias como um motivo para tomar conhecimento dessa disputa sem dilação alguma.»

O principe de Polignac respondeu:

« A França renuncia a todo o projecto de obrar contra as colonias por meio da força armada ».

Vê-se, pois, por essa exposição historica, que o rompimento da Inglaterra com a santa alliança sobre o principio da legitimidade e do direito divino não data, como se crê communmente, do Sr. de Canning, e da era ministerial do partido whig, mas sim do architory Castelreagh, herdeiro da politica de Pitt; em outros termos, vê-se que esse rompimento não é um accidente da historia da Inglaterra dependente casualmente da presença no poder de qualquer um dos dous grandes partidos inglezes, mas é de alguma sorte o resultado fundamental da tradição de 1688, que ainda hoje não poderia ser assim desprezada nem pelo partido tory nem pelo partido whig.

Porém emquanto a Inglaterra, que além disto « não se bate por uma idéa » se achava isolada oppondo sómente a sua negação passiva e a sua força de inercia aos actos provenientes das deliberações oligarchicas de Aix-la-Chapelle, Proppau, Saybach e Verona, a espada da França por um lado e a da Austria por outro favoreciam as idéas da santa alliança, comprimindo as aspirações á liberdadedas populações das duas Peninsulas.

Depois disto quantos successos atravessaram por sobre os edificios elevados em 1815, consolidados em 1822 e 1823!

A Grecia, ajudada pelas armas e pelo dinheiro da França, da Inglaterra e da Russia, anniquillou a legitimidade do Grão-Turco.

A França derribou o ramo mais velho da casa dos Bourbons sem o concurso de ninguem, mas com a adhesão manifesta ou tacita das grandes potencias.

A Belgica violou a legitimidade do rei da Hollanda, e a dynastia revolucionaria, que ella arvorou, se acha hoje em intima alliança com a Austria.

Ainda a França, assim como havia derribado o ramo mais velho da casa dos Bourbons, derribou tambem o ramo mais novo dessa casa, e hoje reina sobre ella a dynastia revolucionaria que a santa alliança julgára sepultar para sempre nas margens africanas de Santa Helena.

Os successos mudam com os tempos. Sob a dynastia de Napoleão a França foi realisar na Italia em 1859 um pensamento diametralmente opposto á aquelle que, sob a dynastia dos Bourbons, realisára em 1823 na Hespanha; e desta fórma fôra soberanamente de encontro aos principios e actos de Laybach e de Verona.

A vista disso comprehende-se perfeitamente que a Austria, repellida da Italia pela França, tivesse que dizer ao ouvido da Prussia e da Russia alguma cousa que não devia ser ouvida pela França; e esta cousa não é difficil de antever-se. A Russia, a Prussia e a Austria, que no ultimo seculo dividiram entre si a Polonia, devem necessariamente receiar pelo futuro das suas possessões aili, garantidas aos seus sceptros pelos tratados de 1815, a que os acontecimentos occorridos na Italia negam precisamente a sua sancção; e por isso é de facil intuição que essas potencias tenham algumas combinações a fazerem sobre esse ponto.

O que poderiam ellas fazer contra a Italia quér em principios, quer em factos? Pe que direito se prevaleceriam para formularem ainda que fosse uma simples pretextação contra as annexações ao Piemonte, que se consummam pela espontaneidade e vontade persistente das populações—essas nações que annexaram a si por meio da violencia as provincias polonezas apezar da má vontade dos seus habitantes, cujos clamores se repercutem de geração em geração?

Quando muito a sua alliança intima serveria para garantirem-se mutuamente as possessões que conservam no centro do continente europeo; e assim mesmo é já duvidoso que a associação dos seus esforços e dos seus recursos seja indefinidamente sufficiente para semelhante fim. Mas para affastarem-se desse circulo interior, para effectuarem uma restauração na Italia, onde estariam os seus meios de acção, quaes seriam os seus auxiliares?

Em tudo isto não ha um só facto que pareça demonstrar que a França tenha formado o intento de desligar-se dos seus compromissos relativamente á questão italiana, e que a Inglaterra pelas mãos do Whyg Palmerston, ou pelas mãos do tory Derby, queira affastar-se dos principios consignados na circular de lord Castelreagh em 1822.

A Inglaterra, se se visse reduzida hoje ao isolamento de 1822 e 1823, o que mais poderia fazer era não importar-se com o que fosse occorrendo, quando não se decidisse a auxiliar com o seu tridente a espada da França, tão gloriosamente desembainhada já a prol dessa causa, para não deixar a ella França o merito e a gloria de ter sido o unico instrumento activo da emancipação e da unificação da Italia.

Supponha-se porém o caso em que a França ou a Inglaterra se tornem neutras, ou mesmo ambas ellas reunidas—ainda assim, seria por ventura da Peninsula Iberica que a Austria, o Papa, ou o rei de Napoles poderiam esperar qualquer assistencia armada? Aquelle que se apraz em discutir essa eventualidade não se lembra de que os governos actuaes da Hespanha e de Portugal fundaram-se por meio do tratado chamado da quadrupla alliança, e que elles são o mais flagrante desvio dos principios dynasticos dos congressos de Vienna, de Aix la-Chapelle de Troppau, de Laybach, e de Verona.

Não quero com isto dizer que a Europa occidental deva ficar indifferente ao que se vai passar no conciliabulo varsoviano da Europa do centro, do norte e do éste: mas a attender-se a maneira porque se acham organisadas essas duas metades do nosso mundo japetico, difficilmente cederiamos ao receio de que a nossa metade fosse ameaçada de ser absorvida ou anniquillada pela outra.

GUSTAVO CARAVAN.
(*Jornal do Havre.*—Silveira.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em consequencia da existencia de dez vagas de praticantes na alfandega desta cidade, tem de haver concurso para o respectivo preenchimento no dia 10 do futuro mez de janeiro, perante a thesouraria de fazenda.

As materias sobre que tem de ser arguidos os candidatos, cifram-se na leitura e analyse grammatical da lingua vernacula, no conhecimento da orthographia e da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

— Temos algumas queixas contra uma pessoa da povoação do Monteiro, que com detrimento da saude publica e prejuizo das pessoas que moram ali, entendeu dever criar porcos pelas ruas d'aquelle povoado.

He preciso que essa pessoa não continue em semelhante pratica abusiva; visto que o facto de deitar canga na porca, não veda que os bacorinhos entrem pelos sitios mesmo cercados, e os damnifiquem por meio de fossaduras no terreno, que muitas vezes acha-se plantado, ficando assim estragadas as plantações.

— Amanhãa finalisa o prazo de seis mezes marcados para a inscripção dos candidatos ao concurso da substituição vaga da faculdade de direito.

— Hontem, perante a junta da fazenda provincial, foi arrematada a illuminação das cidades de Olinda e Goianna.

Arrematou a desta o Sr. José Augusto de Araujo na razão de 295 rs. por cada lampeão, e a d'aquella o Sr. João Francisco Antunes na de 260 rs. e por tres annos.

— No dia 11 do corrente, foi julgado o soldado do corpo de policia Manoel Antonio dos Passos pelo crime de primeira deserção aggravado, sendo condemnado á um anno de prisão pelo seguinte conselho de julgamento:

Presidente
O Sr. major Alexandre de Barros Albuquerque.
Auditor
O Sr. Dr. promotor publico interino Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes
O 2º tenente do 4º batalhão de artilharia José Antonio Ribeiro de Freitas.
O 2º tenente do 4º batalhão de artilharia Filippe Marques dos Santos Junior.
O 2º tenente do 4º batalhão de artilharia Manoel Gonçalves Rodrigues França.
O alferes Manoel Germano de Miranda.
O » Joaquim Barbosa dos Reis.

— No dia 12 do corrente, foi julgado o soldado do corpo de policia Celerino Marques das Chagas pelo crime de primeira diserção aggravada e condemnado á seis mezes de prisão pelo conselho de julgamento:

Presidente
Major Alexandre de Barros Albuquerque.
Auditor
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes
O 2º tenente Manoel Gonçalves Rodrigues França.
O 2º » José Antonio Ribeiro de Freitas.
O 2º » Filippe Marques dos Santos Junior.
Alferes Leodegario Liberato Pereira Caldas.
» Joaquim Barbosa dos Reis.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente, 6 homens e 2 mulheres, sendo 7 livres e 1 escravo, a saber: á ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara 1, a ordem do Dr. delegado do 1º districto 1, a ordem do subdelegado do Recife 2, e a ordem do de S. José 4.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 12 do corrente para o consumo desta cidade 83 rezes, e no o dia 13, 41 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 13 DO CORRENTE

Maria, branca, 5 annos; sarampo.
Maria da Conceição, parda, solteira, 25 annos; gangrena.
Zumira, parda, escrava, 7 mezes; dentição.
Firmino Moraes de Navarro, branco, solteiro, 20 annos; tizico.
Jozé Antonio de Souza Freitas, branco, viuvo, 55 annos; abcesso.
Delmiro Joaquim José, pardo, solteiro, 20 annos; pneumonia.
João, branco, 6 mezes; convulsões.
Manoel, branco, 2 mezes; tuce convulça,
Joaquim Filippe de Souza, branco, casado, 60 annos; enterite.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 13 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da anterior.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes da junta dos correctores da semana finda.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Francisco de Azevedo, por seu procurador, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que apresenta.—Como requer.

Outro de Manoel Rodrigues Fernandes Leal, Joaquim José Pereira Borges e Francisco José Pereira Borges, pedindo o registro da escriptura de seu distrato de sociedade.—Registre-se a declaração, sendo sellada.

Outro de Francisco Alves de Pinho, pedindo o registro da procuração junta.—Como requer.

Outro de Antonio Bernardo Quinteiro, Miguel Bernardo Quinteiro e Luiz Gonçalves Agra, pedindo o registro do seu contrato social.—Declarem a parte dos lucros ou perdas de cada associado.

Outro de Antonio de Paula e Mello, pedindo carta de registro do seu hiate *Garibaldi*.—Prestado o juramento e assignado o termo de responsabilidade, como requer.

Outro de Rostron Rooker & Companhia, pedindo o registro de uma procuração que ajuntam.—Como requerem.

Outro de Henrique de Oliveira Soares, pedindo o registro de uma procuração que ajunta.—Como requer.

RESOLUÇÃO

O tribunal resolveu em virtude do artigo 2º do decreto numero 1096 de 10 de setembro ultimo, que fiquem annullados os registros dos navios nacionaes de propriedade de brasileiras casadas com estrangeiros, seguindo as condições de seus maridos, devendo effectuar-se in continente as transferencias dos navios que estiverem nestas condições sob as penas impostas pelo codigo commercial, e mandou publicar esta resolução.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 13 DE DEZEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora depois do meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e os Srs. deputados Rego, Lemos, Bastos, Silveira, e os Srs. supplentes Velloso Soares e Lavra, o Sr. presidente abrio a sessão.

Foi lida e approvada a acta do 6 do corrente.

JULGAMENTOS.

Embargantes, Antonio Alves da Cunha & Companhia; embargado, Francisco José Regalo Braga

Foram desprezados os embargos e assignado o accordão.

Embargantes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia; embargados, N. O. Bieber & C. e J. Keller & C.

Foram desprezados os embargos.

Recorrente, José Teixeira Basto e Silva, socio liquidante da firma de Bittancourt e Silva; recorrida, D. Maria Carolina de Quadros, herdeira de Francisco José de Bittancourt.

Foi julgado nullo o processo.

Appellante, Manoel Cabral Borges; appellado, João Manoel Rodrigues.

Foi confirmada a sentença, e assignado o accordão.

Appellante, Antonio Primo Soares & Companhia e João Chrysostomo Pacheco Soares; appellado, Carlos José Astley & Companhia.

Desprezaram-se os embargos.

Foi assignado o accordão proferido na sessão de 29 do mez findo entre partes:

Appellante, Antonio da Silva Rocha; appellado, Antonio Gonçalves de Azevedo.

PASSAGENS.

Appellante, o embargante 3º José Esteves Vianna; appellada, D. Maria Joaquina dos Santos Abreu.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

Não havendo nada mais a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão, ás 3 horas da tarde.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 26 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Mello, Gameiro, Pinto, e Dr. Nery da Fonseca, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando á camara que mandasse proceder a demolição da casa n. 16 da rua do Cordoniz, no bairro do Recife, que se acha bastante arruinada, e que póde desabar, sobre cuja ruina representou o provedor da Santa Casa da Misericordia. — Mandou-se responder a S. Exc., que já haviam sido dadas as providencias para a demolição da referida casa, e constava estarem fincados andaimes para semelhante fim.

Outro do Dr. chefe de policia, acompanhado de outros (2) por copia, do delegado do 1º districto deste termo, e do subdelegado da freguezia do Recife, todos representando sobre o estado de ruinas da mencionada casa.—Mandou-se responder no mesmo sentido em que se respondeu á presidencia.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento de Manoel Ferreira dos Santos, que pede para edificar uma trapeira com varanda sobre a sua propriedade na rua de Aguas Verdes n. 55, declarando que, tratando a camara de revogar a disposição que permitte a construcção de taes obras, substituindo-as por simples aguas furtadas, não lhe parecia conveniente conceder-se a licença requerida, emquanto não houver determinação definitiva.—Addiado.

Outro do Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, communicando ter assumido o exercicio da 1ª vara municipal.—Inteirada.

Outro do Dr. Henrique Pereira de Lucena, communicando que, tendo o Dr. juiz municipal da 1ª vara assumido á de juiz de direito, entrara elle em exercio da mesma vara no impedimento do 4º supplente.—Inteirada.

Outro do fiscal supplente em exercicio da freguezia do Recife, informando favoravelmente a petição de Antonio Alves Barbosa, que requereu para demolir um portão de 18 palmos de frente os dous sobrados ns. 26 e 28 da rua dos Guararapes, fazendo duas portas de seis palmos, e levantar afrente até igualar a altura dos dous referidos sobrados.—Condedeu-se a licença.

Outro do fiscal da Varzea, communicando ter José Joaquim de Oliveira pretendido tirar a servidão de uma antiga estrada que conduz do Caxangá de Baixo ao Brum.

Leu-se igualmente uma petição de diversos proprietarios e moradores da povoação do Caxangá, queixando-se do procedimento do mesmo cidadão Oliveira.—Mandou-se remetter não só o officio, como a petição á commissão de edificação (Mello e Dr. Firmo Xavier.)

Outro do fiscal de Jaboatão, dizendo que no mez de outubro findo foram mortas para o consumo da mesma freguezia 28 rezes. — Ao archivo.

Foi approvado um parecer da commissão de edificação no sentido de se permittir que Candido Alberto Sodré da Motta reedifique a sua casa n. 16 da rua do Codorniz. — Mandou-se dar cordeação.

A camara mandou lavrar a acta da apuração geral dos votos para vereadores.

Despacharam-se as petições de Bernardino José da Silva, Candido Alberto Sodré da Motta, Francisco Alves Veigas, Francisco Ferreira Borges, Gustavo H. Praeget, José Maria Freire Gameiro, Joaquim Fernandes dos Santos, Jacintho José João de Amorim, José Jacintho Silveira, Joaquim José da Silva, José Vicente de Lima, João Ferreira da Silva Leitão, Manoel Pereira Marques, Manoel Felix da Silva, Manoel Rufino da Luz, Maria da Conceição, Maria Martinha, commendador Manoel Gonçalves da Silva, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Rego.—Baraja da Almeida.— Mello.— Pinto.— Gamiero.— Firmo.*

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana, que pagam as casas pertencentes á collectoria de Olinda, para o anno de 1860 á 1861, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

(Continuação.)

Rua dos Deuses.	
N. 3. — João Simão de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por......	240$000
Idem 5. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	240$000
Idem 6. — O mesmo, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprietario avaliada annualmente........	300$000
Becco do Jacintho.	
N. 3. —José Vicente de Lima, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	144$000
Idem 4. — José Gomes de Souza, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Rua das Pernambucanas.	
N. 1.—João Simão de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por.......	200$000
Idem 3. — Maria Magdalena dos Anjos, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 4. — A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	120$000
Idem 5. — Antonio Gonçalves da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	350$000
Idem 7. — Bartholomeu Ribeiro Feres, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	120$000
Idem 19. — Viuva de Antonio Dias da Silva Cardial, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	300$000
Idem 23. — Lucia Maria da Conceição, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	180$000
Idem 28. —Manoel Cavalcanti Coelho, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	180$000
Idem 32. —José Antonio Ferreira Vinhas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	300$000
Rua dos Gattos.	
N. 1.—D. Anna Ferreira da Rocha Lima, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	72$000
Idem 5. — Viuva e herdeiros de Manoel Leonardo Sudré, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por	48$000
Idem 6.—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por	48$000
Idem 21.—Maria Francisca da Purificação, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	30$560
Idem 22.—Maria Joaquina de Jesus, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	36$000
Rua do Guadelupe.	
N. 11 —Rita Quiteria da Ora, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por........	48$000
Rua de S. João.	
N. 15. — Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Miranda, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 20. — Herdeiros de Antonio José do Espirito-Santo Barata, proprietarios de um sobrado de 1 andar, arrendado annualmente por	96$000
Idem 21. — Herdeiros do Deão Dr. Francisco Joaquim das Chagas, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por......	76$400
Idem 23 — Herdeiros de Joaquim José Ribeiro, casa de sobrado de 2 andares, arrendada annualmente por	200$000
Rua dos Quarteis.	
N. 2.—Luiz José Gonzaga, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	72$000
Idem 4.—Viuva de Antonio de Padua Moraes Bomba, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	60$000
Idem 5. — A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	48$000
Idem 8. — Antonio Luiz Pereira Bastos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	120$000
Idem 16.—Cypriano José de Santa Anna, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	48$000
Idem 19. — Francisco das Chagas Salgueiro, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por	24$000
Idem 20. — Vicente Ferreira da Costa, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por	28$880
Idem 21. — Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por........	28$880
Idem 27.—Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por	48$000
Idem 28. — A mesma irmandade, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por....	48$000

(Continuar-se-ha).

Correspondencias.

Srs. redactores.—Eu não praticaria a melhor das virtudes, a gratidão, se deixasse sepultado no silencio o facto, que acaba de dar-se em minha familia.

Achando-se minha consorte em perigo de vida, porque tendo dado a luz uma creança na meia noite do dia 2 deste corrente mez, conheceu-se depois pelos soffrimentos da paciente, que ainda restavam uma ou duas creanças para nascer. Pelo que recorri ao Sr. Manoel Joaquim das Trevas, boticario desta cidade, e bem conceituado, e com este recurso muito aproveitei: porque, comquanto o Sr. Trevas não tirasse bom resultado da applicação do senteio espigado em doses de 6 grãos de meia em meia hora, e depois recorresse eu a homeopathia, que foi applicada pelo Sr. Paulino, e sem proveito, todavia entregando de novo a paciente aos cuidados do Sr. Trevas, este todo zeloso, e cheio de humanidade, como é, applicou toda a possivel diligencia para a salvar, e assim usando dos columelanos na dóse de 24 grãos como purgante, dos banhos de vapor, e clisteres fez apparecer a provocação, depois tentou uma operação, que não póde levar a effeito pelas grandes difficuldades, que encontrou por falta de dilatação, e as contracções eram de mais; recorreu então a poção abstetrica velfuan para a paciente tomar as porções S. A., colhendo o feliz resultado de nascer a segunda creança as 5 horas da tarde do dia 4, e continuando o mesmo tratamento, veio a luz a terceira as 11 horas da noite desse mesmo dia, e as secundinas meia hora depois; ficando assim salva minha querida consorte do grande perigo de vida, em que se achava. Portanto, depois de render graças ao Todo-Poderoso pela conservação de tão preciosa vida, cuja falta de certo me seria assaz sensivel e lamentada maxime pelo crescido numero de nossos filhos, que ainda carecem das caricias maternas, agradeço cordealmente ao Sr. Trevas tanto zelo, cuidado e diligencia, que applicou para tirar das garras da morte, uma mãi, que deixava na orphandade tantos filhos Quereria dizer alguma cousa sobre o Sr. Fontes, mas somente ressinto-me de ter desprezado o convite, que lhe fiz para ver a minha doente.

Queiram, Srs. redactores, ter a bondade de dar publicidade a estas linhas, no que muito obrigarão ao seu constante leitor.

Victoria, 10 de dezembro de 1860.

Thomaz d'Aquino Oliveira.

VICTORIA.

5 de dezembro.

Srs. redactores.—Informando-me ante-hontem um amigo queem dous jornaes dessa capital de 2 e 14 do passado, haviam sido publicadas duas correspondencias, uma sob o pseudonimo de *Veridico* e outra assignada por José Telles de Oliveira e Mello, nas quaes era eu accusado em qualidade de juiz municipal deste termo por umas questões havidas entre aquelle e um seu tio de nome Antonio Raymundo de Mello, fiquei ancioso por ver e ler essas primorosas produções e procurando os taes periodicos (porque felizmente não os assigno) com effeito hoje m'os foram ministrados; li-os e admirando-os, não pude antes de tudo deixar de admirar tambem a maneira escandalosa porque faltam a verdade, calumniam os autores de semelhantes correspondencias ou antes aquelles que por vergonha das antiguidades forenses os dirigem para tão negros procedimentos.

Deveria, senhores redactores, não responder á esse montão de disparates e não provadas proposições que a meu respeito e das autoridades de Santo Antão avançaram o *Veridico* ou antes o *Mendax* e o Sr. Telles de Oliveira ou antes o seu conselheiro escriptor, porque acima daquellas está a verdade e os autos ou questões havidas entre Telles e seu tio e acima destes estão minha reputação e procedimento judiciario sobre o qual tenho consciencia não me accusam, nem com justiça poderão accusar-me, o publico sensato e os homens intelligentes e honestos: deveria pois, repito, deixar que esses zoilos corrompidos pela força irresistivel da immoralidade, e que devidamente estão collocados na crapula da sociedade ou da classe a que pertencem, fulminados por seus máos instinctos, uivassem raivozos contra mim: entretanto como prezo altamente os deveres do magisterio que occupo, e é para mim uma obrigação indeclinavel restabelecer sempre a verdade, quando a descarreiam, porque a estimo tanto quanto Santo Agostinho nas palavras—*Fiat Justitia, dum pereat mundus*—e não obstante nunca occupar-me com questões periodiqueiras ou antes despreza-las constantemente, como hei praticado com aquellas para que se me tem querido arrastar, escrevendo-se sobre a politica della, e mais ou menos involvendo-se injustamente meu nome; tomei o pesado onus de apresentar ao publico em duas palavras quanto á respeito das demandas desse Sr. Telles e seu tio se tem dado no fôro dessa cidade, pedindo a aquelle que conteste com documentos as verdades, que vou annunciar e quando não o possa fazer, queixe-se antes de sua má direcção ou de quem tão indigna e erradamente o conduz, e seja com o seu *Veridico* mais sisudo e amante da justiça para não merecer o conceito de calumniador, e vil detractor, como já de outra vez lhe foi dito.

Principia o *Veridico* por contar a historia da celebre compra da engenhoca Riachão que um certo Lucena fizera a octagenaria avó de Telles, D. Anna Ferreira de Mello, e cuja historia envergonharia na verdade a quem tivesse vergonha, e diz que Antonio Raymundo, rendeiro daquella engenhoca, tendo plantado cannas depois daquella compra e do mez de maio de 1859 sem lhe fazer entrega da engenhoca, os proprietarios Telles e Lucena lhe propozeram uma acção de despejo ao mesmo tempo que o rendeiro poz tambem uma acção de manutenção: que vendo o *advogado* dos proprietarios duas acções no fôro, argumentou mostrando que tendiam ellas para a entrega ou não da engenhoca, mas que o juiz desattendendo á isso fez que houvessem demandas em duplicata: que correndo as duas causas seus termos, obteve o rendeiro sentença a seu favor para ser mantido no arrendamento, ao mesmo tempo que os proprietarios foram tambem attendidos, condemnado o rendeiro a entregar a engenhoca apenas colhida a safra que era a do corrente anno: e que finalmente procurando os proprietarios executarem em maio a sentença em seu favor, além dos embaraços que lhes creou o escrivão do feito *Santos Bolcão*, embaraçou-se o negocio, ficando affecto a conclusão do juiz que a mais de um mez não teve tempo para resolver o nogordio do rendeiro, chuchando no dêdo o advogado e os proprietarios sem saberem do resultado da execução da sentença e entrega do engenho, quando o tempo para isso urgia.

Na *Ordem* porém diz o Sr. Telles que seu tio Raymundo procurando indispo-lo e a seu socio com as autoridades da Victoria poude obter tudo, quanto de favores judiciaes é possivel fazer-se, e até injustiças, como sempre se as faz, quando querem os agentes de um fôro amigo: que seu socio soffreu dous processos e uma condemnação para Fernando por dous annos e meio, e elle uma prisão por custas, sendo uma novidade na historia do fôro da Victoria ser condemnado em custas de duas questões, tendo nellas uma sentença a favor.

Ora, senhores redactores, é muito faltar a verdade fallar assim!! Com effeito ou o Sr. Telles e o *Veridico*, seu accessor, não sabem, como creio, a quantas andam, porque nunca propondo acção de despejo contra Antonio Raymundo, assim o affirmam, ou ignoram a natureza e especie da acção que propozeram (o que acredito ainda mais) pois sendo o interdicto adipiscendœ a acção por elles intentada, lhes chamam despejo.

Vejam, senhores redactores, o documento abaixo e principiarão com o publico á conhecer o credito que merecer devem o Sr. Telles e seu *Veridico*. Que culpa tenho eu, Sr. Telles, de encaminhar sua mercê erradas acções e depois para justificar-se trocar-lhes os nomes?.. Acção adipiscendœ, Sr. Telles, é aquella pela qual os herdeiros legitimos e testamentarios ou aquelles que tiverem titulo legal de acquisição com traslação da posse pela clausula *constituti* pedem a posse natural da herança contra quaesquer detentores.

Acção de despejo porém é aquella pela qual o locador demanda o colono, inquilino, ou rendeiro por motivos justos para que no prazo de 30 dias lhe entregue a cousa allugada ou arrendada. Esto que o seu advogado lhe havia do ter dito isto mesmo, pelo que, e em face daquellas definições não estando sua mercê para com seu tio, rendeiro de sua avó, nas condições da acção adipiscendœ por elle proposta, visto não ser seu herdeiro, nem ter sua escriptura de compra fallada clausula, segundo se vê do documento infra, ao passo que indevidamente intentou aquella acção e não a de despejo, que lhe competia; claro fica que não só foi uma calumnia, mas tão bem uma injustiça, o que á respeito avançou.

Se o Sr. Telles queria obter sentença a favor, estudasse a acção competente em relação ao direito que lhe assistia e então a propozesse, pois quem assim não faz e só se regula pelo desejo do ganho, necessariamente terá desses e semelhantes resultados, restando-lhe apenas no furor de suas paixões ruins o injusto e *ingrato* procedimento de accusar ao juiz e lhe fazer imputações immerecidas e talvez só proprias de quem as faz ou aconselha.

Não menos falso é, Srs. redactores, affirmarem os dous campeões que o rendeiro Antonio Raymundo pôz ao mesmo tempo uma acção de manutenção, fasendo eu que houvesse acções em duplicata, por quanto do documento infra no primeiro quisito vê-se que esta acção foi intentada antes do errado *adipiscendœ*, como que, ainda quando o fossem simultaneamente, jamais poderiam formar uma duplicata e nem seria eu o culpado della, não só porque o adipiscendœ defferia em sua especie e razões da manutenção, cumprindo ao Sr. Telles e seu socio desistir de dito adipiscendœ posteriormente proposto á manutenção, e contestar esta pelos meios legaes, mas tambem porque sendo ambas as acções entre partes maiores sem que nellas se dessem os motivos pelos quaes era de meu dever supprir-lhes os erros, não estava nas attribuições de meu magisterio refundir ditas acções em uma só.

Bem quizera, Srs. redactores que o Sr. Telles e o seu *Veridico* me explicassem essa historia de duplicata, que para mim é o que elles poderiam chamar verdadeira *novidade na historia do fôro da Victoria.* Talvez que essa duplicata seja aquella que se dêu na sociedade da compra da engenhoca Riachão; talvez que se possa ella explicar ainda pela duplicata do Sr. Telles com o seu *Veridico* nos negocios que elles desejam tornar forenses na Victoria. Vejam ainda, Srs. redactores, o final das duas sentenças no quarto quizito do documento abaixo e as quaes se referem o Sr. Telles e o seu *Veridico*, allegando terem obtido uma a seu favor e digam-me o que se deve pensar da intelligencia e hermeneutica juridica desse Sr. Telles e seu *Veridico*.

Sem duvida, é para admirar que alguem aconselhe a esse moço para cahir de absurdos em absurdos vindo assim a carregar, segundo a opinião de todas as pessoas desta cidade, com os onus dos erros e injustiças desse *Veridico*, certo de que sinto profundamente ser tão mal retribuido por quem na verdade só tem recebido de mim bons tratamentos e justiça.

E' incontestavel por aquellas sentenças que o Sr. Telles e seu socio perderam ambas as acções, sendo em uma condemnados como réos, e em outra condemnados como autores vencidos, o que se prova além das sentenças supra citadas com as appellações por elles interpostas, fallado documentos, uma vez é que certo que ninguem appella de uma sentença em seu favor; e portanto incontestavel é tambem a injustiça e falta de verdade com que pronunciam a celebre *novidade* de haverem obtido uma sentença a favor e serem assim mesmo condemnados nas custas della.

Mais novidades, Srs. redactores, é intentarem os vencidos e appellantes a execução da sentença contraria em vez de proporem a acção competente antes de maio do corrente anno para não soffrerem o mesmo que o passado e approveitarem a indicação d'aquella sentença que elles dizem a seu favor; e mais novidade é ainda estranhar-se que o autor vencido, quando não paga as custas depois de requerido para paga-las em 24 horas, as paga da cadeia; como requererem *Habeas-Corpus*, para este caso e aggravarem de petição desta cidade para a relação do destricto, ignorando-se assim o disposto no artigo 8.º combinado com o artigo 15 do regulamento de 15 de março de 1842, e outras cousas que no direito e pratica forenses só pelo *Veridico* tenho visto requerido e praticado.

E' verdade que o Sr. Telles foi preso por falta do pagamento das custas na questão em que foi vencido como autor, ou na do seu *famoso adipiscendœ* contra Antonio Raymundo, mas onde estará a perseguição feita a este moço, se como já demonstrei por este mesmo *Diario* no mez de setembro proximo passado, se bem me recordo, foi elle preso *ex vi* do art 10 da desposição provisoria! Queixe-se de si ou de seu mão conselheiro que na verdade mais o aggravou e lhe feito injustiças do que eu, que nenhum interesse tenho em lhe fazer mal, prejudicando minha reputação, tanto mais quando nunca fui por sua mercê offendido. E' igualmente verdade que Lucena, socio do Sr. Telles, está condemnado a dous annos e meio para Fernando, mas nem eu, nem o juiz de direito, que o condemnou, somos culpados de ser elle criminoso de introducção de sedulas falsas na circulação, não podendo restar duvida que este infeliz Lucena muito deve quexar-se de seu socio e de quem tão erradamente o aconselhou para as questões que com aquelle perdeu. Finalmente, senhores redactores, é para mim por demais estranho dizer o Sr. Telles que dormiram na minha conclusão á mais de um mez os autos de sua décantada execução, embaraçando-se assim a marcha da mesma, que ainda mais se embaraçou com as protellações do escrivão do feito Santos Bolcão, porque do quinto quisito do documento fallado se vê o contrario e bem palpitante a calumnia e desenfreiado desejo de ferir-me, porquanto a requereram em 16 de julho deste anno e nunca esteve em minha conclusão mais de oito dias.

E' sabido nesta cidade e seu termo que nunca demoro despachos interlucutorios e no de que se tracta não sei onde estaria o nogordio para tanto me embaraçar, salvo se consistia elle na crassa asneira de semelhante execução

Talvez o Sr. Telles se infade tanto com o escrivão Santo Bolcão, por querer que este trabalho a seu gosto sem lhe pagar devidamente, não receiando que dito escrivão o execute pelas custas porque nada possue, a lém de que se o escrivão protollou seus direitos porque não queixou-se delle a autoridade competente? Em Santo-Antão, Srs. *Viridico* e Telles, não há, graças a Deus e a os meus exforços, como dos demais agentes da justiça, fôro amigo, como audasmente, porom sem reflexão, avanção os senhores, e para prova disto basta advirtimos que as autoridades de Santo-Antão vivem em desarmonia e portanto que cada uma mais se expia da outra, resultando d'ahi a maior rectidão, humanamente possivel, em beneficio das partes.

Não duvido que em outra época houvesse fôro amigo nesta infeliz cidade e injustiças que ainda clamam; não duvido que fosse fôro amigo o da minha administração, se consentisse nos corrompidos costumes com que, se me tem dito, estava alguem avesado e dos quaes ainda não se póde desaferrar.

Em conclusão e tendo inteirado o publico da verdade desafio ao Sr. Telles e seu *Veridico* para que sob pena de serem vis calumniadores e sómente dignos do despreso de todos mostrem os factos de minha vida de magistrado ou publica ou mesmo privada, que a tanto os authorizem, certos de que os chamarei a responsabilidade, quando me ferirem com injustiças e calumnias semelhantes as que proferiram n'aquelles periodicos.

Tenho sido por demais extenso senhores redactores e um tanto arrependido de haver gasto o meu precioso tempo com quem não merece apenas, ficando todavia a espera, rogo-lhes publiquem estas linhas em seu conceituado jornal e fiquem certos da gratidão do seu constante leitor.

Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

Publicações a pedido.

O escrivão Santos Bolcão revendo os autos da questões havidas neste foro entre José Telles de Oliveira e Mello, José Lourenço de Lucena e Antonio Raymundo de Mello, certifique ao pé desta 1º qual a acção proposta por aquelles contra este afim de o tirarem da posse da engenhoca Riachão e em que data foi ella intentada, como a em que propoz este contra aquelles a de manutenção 2º se entre os mesmos houve acção de despejo, por quem intentada e quando 3º se a escriptura de venda daquella engenhoca, feita por D. Anna Ferreira de Mello á José Lourenço de Lucena, tem a clausula constituinte 4º o theor do final das sentenças dadas nas acções propostas por aquelles, esses contra outros 5º em que data requereram Telles e Lucena uma execução de sentença contra Antonio Raymundo, de qual das sentenças foi, e o maior espaço do tempo que esteve essa execução em minha conclusão, bem assim qual o seu estado.—E cumpra.—Victoria, 3 de dezembro de 1860.

O juiz municipal.
Antonio Joaquim Buarque Nazareth.

O alferes Belarmino dos Santos Bolcão Tabellião do judicial, e dos registro geral das hypothecas, escrivão do crime, civil, jury e execuções interino nesta cidade da Victoria e seu termo comarca de Santo Antão, e provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador o Senhor Dom Pedro Segundo a quem Deos Guarde, etc.

Certifico que em virtude da portaria retro, revendo os autos dos meus cartorios de que trata a mesma consta 1º que José Telles de Oliveira Mello e José Lourenço de Lucena proposeram uma acção de adpiscendo contra Antonio Raymundo de Mello no dia 10 de dezembro de 1858, e este a de manutenção no dia 23 de novembro de 1858, 2º que não consta haver acção alguma com a denominação de despejo 3º, não consta tambem a escriptura ter a clausula constituinte 4º são o theor do final das sentenças do adpiscendo da maneira seguinte considerando tudo isto os mais que consta dos autos, julgo por sentença carecerem os autores de direito para a acção proposta, não poderem pedir a emissão da posse no engenho Riachão e o despejo dos reos, senão depois da collecta de 1859, a 1860, fazendo o pelos meios competentes e no tempo designado na ordem livro 4º titulo 23 § 1; como julgo igualmente por sentença caber aos reos a retenção da posse do mesmo engenho pelas bemfeitorias, sendo legalmente liquidadas, e condemno os autores nas custas Victoria 6 de setembro de 1859.—Antonio Joaquim Buarque Nazareth.—Certifico mais que consta dos autos de manutenção sendo autores Antonio Raymundo de Mello contra José Telles de Oliveira Mello e José Lourenço de Lucena, o theor da sentença da maneira seguinte sendo o seu final julgo por sentença competir aos autores apresente acção para o fim de lhes ser concedido o mandado de manutenção requerido, e pelo qual fiquem manutenidos na posse em que se acham da engenhoca Riachão que lhes foi arrendada por D. Anna Ferreira de Mello, inhibidos os reos de não mais pertubarem os autores na mesma, até que por acção competente comsigam desapposa-los, e obrigados a abrirem não dos roçados que estão fazendo, tudo sob a pena de quatro centos mil réis, se do novo tornarem a turbar os autores, e as mais que por direito lhes couber, pagas as custas pelos mesmos reos em que os condemno. Victoria 10 de maio de 1859.—Antonio Joaquim Buarque Nazareth 5º finalmente consta que a carta de execução de sentença foi requerida por José Telles de Oliveira Mello, e José Lourenço de Lucena sendo adpiscendo contra Antonio Raymundo de Mello e sua mulher no dia 16 de julho de 1860, assim como que de referida execução de sentença tambem consta que o maior espaço de tempo que este vê em conclusão do juizo foi 8 dias, e que o estado em que ella se acha é estar no cartorio para dar vista ao advogado a quem competir, e isto quando a procurem. Creio ter desta forma cumprido a respeitavel portaria deste juizo o que tudo dou fé Victoria 5 de dezembro de 1860.—O escrivão do civil.—Belarmino dos Santos Bolcão.

RIO DE JANEIRO.

QUESTÕES DO DIA.

As mentiras eleitoraes.

E' sobremodo fatigante e tedioso o trabalho de refutar falsidades que com a mais insigne má fé repetem todos os dias as folhas que advogam as candidaturas dos *Pogiruns*, dos genros, dos socios, e dos gerentes do *Correio Mercantil* e do *Diario do Rio de Janeiro.* Mas que muito é que procurem guerrear seus adversarios com calumnias, e torna-los responsaveis por medidas que, sem o menor fundamento, sustentam que o governo vai decretar, se elles não recuam diante da guerra civil e dos disturbios que podem produzir o derramamento de sangue innocente?

Quando elles fallam de phosphoros e invisiveis sabem muito bem que essa praga, se existe, não é creação de um só partido, mas de todos. Sabem que a lei procurou evitar esses dolos do modo mais efficaz possivel por meio de recursos que vão até o tribunal superior da relação, e por meio da composição das juntas; sabem que a lei procurou tambem na organisação das mesas as melhores garantias para a justa solução das questões que por tal motivo se suscitassem; sabem que todas essas cautelas e providencias têm por fim evitar as decisões tumultuarias, a desordem e os conflictos.

Mas elles em nenhuma conta tem todas as formalidades da lei, e querem que o seu povo de gritadores e faquistas vá ás igrejas com berrarias e ameaças afastar das urnas aquelles que não votarem nas suas chapas, e até expellir as mesas legalmente compostas sob pretexto de flagrante delicto de nome supposto ou mudado.

Sabem muito bem que o direito de prender em flagrante delicto só se refere áquelles crimes cuja perpetração cahe debaixo da apreciação de todos os assistentes e não aos crimes que para serem descobertos e apreciados necessitam a compulsão de documentos, exames e provas que qualquer do povo não póde apreciar *prima facie*. Certamente o uso de nome supposto ou mudado é um crime; mas quem decide se um homem na occasião da eleição usou de nome supposto é a mesa só, assim como quem lhe póde impôr a pena que o codigo decretou é só o juiz competente, que tem de apreciar a má fé, sem a qual não ha crime.

Sustentam como principio de nosso direito criminal que póde cada um imaginar que outro está commettendo um crime e logo prendê-lo, ainda que seja uma autoridade no exercicio de suas funcções como é a mesa parochial. Sabem muito bem que este principio conduziria á mais completa anarchia social; que em virtude delle qualquer turbulento ia prender o juiz na sua cadeira, o recebedor de rendas na sua mesa, e até o ministro de estado em conselho, allegando que naquelle momento estava o juiz da-do uma sentença por peita, o recebedor de rendas recebendo o que não era devido, e o ministro propondo um decreto contrario á constituição, ou á segurança do estado.

O bom senso do povo nunca se enganou a respeito dos casos em que é direito e até dever de todo o cidadão o prender o criminoso em flagrante delicto, e aquelles em que só os tribunaes, só os magistrados podem dizer — houve crime, tem lugar a prisão.

Elles sabem tudo isto, tudo já tem sido explicado; mas insistem na sua doutrina, porque é a desordem mesma que elles procuram.

Sabem que todos os ordenados que accumula o Sr. Euzebio não excedem de 12:400$ por anno, a saber: 7:600$ de conselheiro de estado e senador, e 4:800$ de desembargador e inspector geral da instrucção publica durante 8 mezes do anno, *porque não vence ordenado, nem exerce estes dous empregos nos quatro mezes* que dura a sessão legislativa, se mais não dura por virtude de prorogação, como sempre acontece. Sabem muito bem que no mesmo caso se acham os outros senadores e conselheiros de estado que accumulam outros vencimentos ou aposentadorias de empregos que exerceram. Mas continuam a repetir sem demonstração alguma que o Sr. Euzebio recebe mais de 20:000$ por anno.

Sabem muito bem que *nenhuma lei autorisou o governo a lançar imposto nenhum sobre os salarios dos obreiros*; sabem muito bem que nenhuma lei autorisou a lançar *imposto nenhum sobre os lucros dos banqueiros e negociantes, de maneira que seja preciso ir examinar os seus livros e avaliar as mercadorias de seus armazens* para conhecer quanto ganham. Sabem isto muito bem; entretanto não se contentam de citar em falso um artigo da lei do orçamento, que só não é claro para quem não tem o habito das expressões e termos da sciencia das finanças, em que elles pretendem ser mestres.

Não se contentam de citar em seus escriptos a lei em falso; de palavra andam por seus emissarios pregando em toda a parte onde se reunem artesanos e obreiros que o *governo está autorisado a lançar um imposto sobre os seus salarios.* Um cabalista de Santa Anna se gabava de ter assim explicado o imposto aos operarios:

« Sois carpinteiro, ganhais 2$ por dia, tendes de pagar ao governo por *dia 400 réis*, isto é, 20 por cento do que ganhais. »

Basta ler o artigo da lei do orçamento a que elles se referem para ver que nem se trata de um *imposto novo*, nem do *desproposito* que elles andam pregando. A lei portugueza, que o *Mercantil* transcreveu para crear confusão nos espiritos, mil vezes mais rigorosa do que o artigo da nossa a que se referem, ainda assim não vai ao ponto de rigor com que elles estão assustando os pobres trabalhadores brasileiros.

Expliquemos a lei em linguagem que por todos seja comprehendida Será talvez trabalho perdido, porque amanhãa, apezar da explicação, hão de repetir o mesmo que tem dito. Vejam, porém, não se enganem: esses pobres homens, a quem intentais amedrontar, não são tão nescios como pensais, e hão de conhe-

cer que quereis explorar sua simplicidade para poderdes subir sobre suas espaduas e galgar as altas posições. Vejam que vos podem julgar indignos delles, á vista desses instinctos de embuste e inveja que estampais.

O imposto de 12$800 sobre loja, creado por D. João VI em 1812, tem soffrido varias transformações pelas leis do orçamento de 1836, 1843, 1856 e 1857, e afinal pela de 1860 que deve vigorar de julho de 1861 a junho de 1862. Todas estas alterações teem tido por fim não só a elevação do imposto, mas uma distribuição mais equitativa.

A elevação tem sido motivada já pela necessidade de augmentar a renda, já pela depreciação da moeda, e já pelo augmento da riqueza e importancia das transacções, que faz que a mesma industria póde hoje suportar um encargo maior.

A tendencia da legislação tem sido de converter este imposto no seu principio mal lançado em um imposto adoptado por quasi todos os povos cultos com a denominação de *imposto das patentes*.

Leva-lo a um tal ponto de perfeição que acabasse com toda a desigualdade e não pesasse mais sobre um contribuinte do que sobre outro é impossivel. Mas o que se trata é de aproxima-lo quando possivel de uma distribuição equitativa. A' imitação pois do que se faz em França, na Prussia e em outros paizes bem regradas, determinou a lei do orçamento ultimo no § 10 do art. 11 o seguinte:

1.º Que não paguem tal imposto as industrias que pela natureza privilegiada de suas funcções (por exemplo casas de saude) ou pela reconhecida insufficiencia e penuria de seus recursos não o deverem ou puderem supportar.

2.º Que o imposto em lugar de ser fixo e uniforme (como os 12$800 por loja), se divida em duas partes, uma *fixa* e outra *variavel*.

3.º Que a parte fixa do imposto seja marcada em cada cidade ou villa, segundo a natureza, classe, e condição da industria ou profissão.

Por exemplo, o leiloeiro pagará no Rio de Janeiro tanto por anno, na Bahia e em Pernambuco tanto, no Maranhão e Rio Grande menos, e assim por diante; *mas todo o leiloeiro pagará o mesmo imposto de patente para exercer a sua profissão.*

O mesmo a respeito do negociante de grosso trato, do negociante de retalho, do fabricante de velas, de charutos, de moveis, etc., etc. A nenhum se perguntará quantos leilões faz, nem que capital emprega no commercio, nem quanta fazenda vende, nem quantos obreiros occupa, nem quantos caixeiros tem, nem quantos charutos, ou velas, ou moveis fabrica. Para exercer a sua industria deve pagar tanto por anno, esse tanto é o mesmo para todos os que exercem a mesma industria, por isso é que esta parte do imposto se chama *fixa*.

4.º A outra parte da taxa, isto é, a *parte variavel*, estará na proporção do aluguel que paga, ou do valor locativo que tem o predio em que a industria se exerce. Assim, por exemplo, o leiloeiro pagará tanto por cento do valor locativo do seu armazem, o banqueiro pagará tanto do valor locativo do seu escriptorio, o negociente de grosso trato tanto do valor locativo do seu armazem, o negociante de retalho tanto do valor locativo de sua loja, o fabricante de velas, de charutos, etc., tanto do valor locativo da sua officina. E' por isso que esta parte do imposto se chama *variavel*, porque segundo o valor locativo é maior, maior é o imposto.

Os especuladores da mentira fizeram uma estudada confusão do que é *parte fixa* do imposto com o que é *parte variavel*, e disseram e escreveram que a parte *variavel* recahia sobre a renda de cada um, e portanto sobre o ordenado do empregado, o salario do obreiro, a soldada do caixeiro, emfim, sobre o vintem do pobre.

Assustaram assim aos pobres, mas não esqueceram os ricos; e disseram que para saber que imposto *variavel* ia pagar o banqueiro e o negociante, o fisco tinha de mandar examinar seus livros e balancear seus armazens.

Os pobres e os ricos veem agora e se confirmarão lendo a lei que os especuladores mentiram aos pobres e aos homens de *gravata lavada*.

Podiam allegar o temor de serem as taxas, quer *fixas* quer *variaveis*, lançadas com muito peso; mas a lei poz limites a esse arbitrio, que por necessidade deu ao governo. Esse tão praguejado e explorado artigo da lei conclue assim:—*Não devendo exeder a taxa variavel* (sobre o valor locativo do predio) *a 10 % quando se der ao mesmo tempo o pagamento da fixa, e a 20 % no caso contrario.*

Já se vê que a faculdade dada ao governo tem um limite que bem indica a intenção do legislador.

E' preciso um longo trabalho para designar a taxa fixa que deve pagar cada industria e as differenças que devem haver de umas para outras cidades. E' por isso que existindo esta autorisação ha annos só póde o Sr. Souza Franco decretar a taxa fixa que deviam pagar os leiloeiros, porque sendo uma industria muito lucrativa aqui e de nenhum risco no seu exercicio, e por isso mesmo *pouco popular*, o Sr. Souza Franco nenhum receio teve de começar por ella.

O Sr. Torres-Homem no seu ministerio, poderosamente auxiliado pelo thesouro e especialmente pelo Sr. conselheiro Arêas, tinha bastante adiantado um trabalho, que ficou ás ordens do Sr. ministro da fazenda, o qual com as luzes da secção do conselho de estado, e com seus proprios conhecimentos, póde dar-lhe uma fórma a mais approximada possivel da perfeição, mas que provavelmente terá ainda de ser alterado e melhorado.

O que nos cumpre agora é com a exposição clara da verdade quebrar esta arma com que o interesse eleitorel de homens de pouco escrupulo quer agitar a nossa sociedade, e exacerbar paixões

O povo já soffre bastante de algumas contrariedades que o tempo, as estações e os vossos desmanchos passados tem trazido; cessai de provoca-lo á luctas sanguinolentas, e a turbulencias em que, abalada a confiança, afugentados os capitaes, se paralysam as empresas e as obras em que seu trabalho acha os recursos de sua vida.

Os Constitucionaes.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	132:012$207
Idem do dia 13.	9:753$492
	141.765$699

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	149	
» » com generos..	130	
		279
Volumes sahidos com fazendas..	52	
» » com generos..	245	
		297

Descarregam hoje 14 de dezembro

Brigue americano — União — o resto.
Barca nacional—Norval—bacalháo
Barca nacional—Trinculo—idem.
Barca ingleza — Belem — fazendas e louça.
Lugre hollandez—Felicitas — queijos e genebra.
Patacho americano — Henry Dedier — mercadorias.
Brigue inglez—Everton—carvão.
Barca ingleza—Sarah—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	9:930$708
Idem do dia 13.	2:945$181
	12:875$889

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	25:363$602
Idem do dia 13.	4:377$616
	29:741$218

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 13.

Cardiff—34 dias, barca franceza «Pernambuco», de 280 toneladas, capitão Corduan, equipagem 13, carga carvão de pedra; a Tisset Frere & C.

Navios sahidos no masmo dia.

Canal—brigue inglez «Spy», capitão Phelip Hocquard, carga assucar.
Parahiba—brigue inglez «Balciutha», capitão George Hart; em lastro.

Observação.

Fundiou no lamarão uma galera americana; não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 13 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	ESE	Regul.	78	25.5	77	0	757,7	30,04
9 »	Cirrus.	»	»	82	27.7	76	0	759,2	30,09
1 1/2 dia	»	»	Fresco	86	30.	72	0	759,	30,08
3 da t.	»	»	»	81	27.2	71	0	757,7	30,04
6 »	Nimbus.	»	Regul.	79	26 1	73	0	756,8	30,02

A noite esteve nublada, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7,3 p.
Baixamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 13 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como no dia 20 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça pública deste juizo na sala dos auditorios a casa terrea sita na rua da Roda n. 25, de 2 portas e uma janella, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e cacimba do serviço, avaliada em 3:000$, pertencente a Joaquim Felix Machado e vai a praça por execução que lhe move Manoel José Leite e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife 19 de outubro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que no dia 10 de janeiro proximo seguinte haverá concurso nesta thesouraria para preenchimento de 10 vagas de praticante da alfandega desta capital, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias: leitura, e analyse grammatical da lingua vernacula, orthographia, e arithmetica até a theoria das proporções inclusive.

Aquelles, que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que estão livres de culpa e pena, e que teem bom procedimento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de dezembro de 1860.—O official-maior interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs. diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º dezembro de 1860 —O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Contrata este conselho em sessão de 18 do corrente, os seguintes fornecimentos por tempo de tres mezes findos em março do anno proximo,

De viveres e outros objectos, para consumo dos navios d'armada e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do maranhão, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bacalhão, bolacha, carne secca, café em grão, cangica ou milho pilado, carne verde, farinha de mandioca, feijão, manteiga, matte, pão, toucinho de Lisboa, velas de carnaúba, ditas stearina, e vinagre de Lisboa.

De dietas para os doentes dos ditos navios, e da enfermaria de marinha, compostas de araruta, letria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, galinhas, manteiga, tapioca e vinho de Lisboa.

De pedra de alvenaria grossa, dita de cantaria, cal, e tijolo d'alvenaria grossa, para as obras a cargo do arsenal de marinha.

De pessas de fardamento para as praças do batalhão de fuzileiros navaes, sendo fardeta de panno, dita de brim, calça de panno, dita de brim, camiza de brim com o colarinho do mesmo panno, sapatos e gravatas de conro.

De peças de fardamento para as praças do corpo de imperiaes marinheiros, e da companhia de aprendizes ditos desta provincia, compondo-se essas pessas de farda, camisa de brim, dita de algodão azul, calça de brim, dita de algodão azul, sapatos, manta, e sacco.

E de pessas tambem de fardamento, e outros objectos, para a companhia de aprendizes artifices, sendo bonet do uniforme, lenço de seda preta, fardeta de panno, calça de dito, dita de brim, dita de algodão, belusa de brim, dita de algodão, sapatos, camisas de algodão, sacco, colxão de riscado de linho cheio de palha, travesseiro na mesma conformidade, coberta de lãa, lençol de algodão, fronha, e colcha de dito.

O contrato effectua-se por via de propostas recebidas n'aquelle dia até as 11 horas da manhã, e sob condições de garanti-lo fiador idoneo, e pagar o contratante a multa de 50 por cento do valor dos objectos, como sejam entregues em tempo conveniente, e na porção, e de qualidade contratadas; sendo que o mesmo contratante tem a favor haver o importe do fornecimento de um mez logo no subsequente; as propostas convindo que sejam apresentadas de forma distincta, isto é referindo-se a cada um dos citados fornecimentos,

Sala do conselho de compras navaes em 11 de dezembro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—O Sr. inspector da alfandega faz constar que em virtude da circular do thesouro de 9 de novembro proximo passado, e de ordem da thesouraria, tem de ser posto em execução o decreto n. 2,684 de 3 daquelle mez, e a nova tarifa das alfandegas, a que elle se refere a datar do dia 9 de fevereiro de 1861.

Alfandega de Pernambuco 11 de dezembro de 1860.—O 1.º escripturario da 4.ª secção,
Firmino José de Oliveira.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se avisa segunda vez aos senhores arrematantes de talhos de açougue, que compareçam na mesma secretaria com seus fiadores, afim de assignarem os termos de arrematações, ao contrario tomará a camara a providencia que for de lei.—O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

— Pela collectoria das rendas geraes do municipio de Olinda se faz publico que no ultimo do corrente mez, termina o praso do recebimento dos impostos sobre lojas e tabernas, taxa sobre escravos, 2ª decima das corporações de mão-morta, barcos do interior, foros dos terrenos de marinha etc., pertencentes ao exercicio findo de 1859 a 1860, findo o qual serão ditos impostos cobrados judicialmente. Assim como o do pagamento na collectoria do primeiro semestre do exercicio corrente de 1860 a 1861, livre da multa de 3 por cento dos impostos acima mencionados, pois que do 1º de janeiro em diante ficam sujeitos a referida multa.

Collectoria da cidade de Olinda 1º de dezembro de 1860.
O collector
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Correio.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que no dia (20) do corrente ás 3 horas da tarde em ponto serão fechadas as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga», com destino a Maceió e portos intermedios.

Recebedoria de rendas internas geraes.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez termina o prazo do recebimento dos impostos do exercicio de 1859 a 1860, no domicilio dos contribuintes a cargo dos recebedores, assim como o do pagamento na recebedoria do primeiro semestre do exercicio de 1860 a 1861, livre da multa de 3 %, dos impostos seguintes: decima addicional de mão morta-imposto de 20 % sobre lojas e casas de descon, to; dito especial sobre casas de moveis, roupas; calçado, mobilias fabricadas em paiz estrangeiro; dito sobre barcos do interior; findo o qual seguir-se-ha a cobrança executiva quanto ao debito daquelle exercicio, e a percepção da multa quanto ao deste.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de dezembro de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector interino faz constar pelo presente aos contribuintes da decima urbana da collectoria de Olinda, que do 1º de dezembro proximo futuro principia-se a contar o prazo de 30 dias uteis marcados para a cobrança do primeiro semestre do anno de 1860 a 1861, e findo este prazo pagarão 3 por cento de multa os que não comparecerem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda, 28 de novembro de 1860.—O escrivão servindo de collector, João Gonçalves Rodrigues França.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubrg81 ap o5 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.º semestre do anno financeiro da 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Sabbado 15 de dezembro

Representar-se-ha a grande opera em tres actos de Donizetti pela ultima vez

LUCRECIA BORGIA.

Vendem-se os bilhetes no theatro.
Principiará ás 8 horas em ponto.

SALÕES DO Caes de Apollo

Sabbado 15 do corrente, haverá grande baile particular, offerecido pelo administrador dos mesmos salões, o antigo que foi por ter comprado os mesmos ao Sr. Antonio Teixeira dos Santos a G. C. P. intimo seu amigo e a sua despedida. Acham-se os salões reedificados de novo, tanto de pintura como o novo gaz, botado pela illustre companhia por meio de lustres e aceio com que se acham os referidos salões, rivalisando aos salões de Paris. O proprietario não se tem poupado a despezas, só afim de obsequiar o seu amigo. A musica deste dia é a do 4º batalhão de artilharia de primeira linha, dirigida pelo insigne artista mestre da mesma o Sr. Branco, o qual tem escolhidas de seu repertorio as mais ricas peças de composição nacional e estrangeira, tudo filha da sua sabedoria, tambem se apresentará nos referidos salões um riquissimo pianno aonde differentes pessoas convidadas, habilitadas para isso, tocarão:—Piston, opera de Ajuivi, Norma; o tambor tocará os hymnos nacional e francez em grande parada; Ophelide, Norma, Traviata, variações diversas, executado tudo pelo capitão da musica de Paris da guarda imperial, do imperador dos francezes; havendo uma porção de convites especiaes, tanto de homens como de senhoras. Principiará ás 9 horas da noite para um signal de uma gyrandola de foguetes. Será executado fielmente o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará, seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes efferece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Ceará.

Palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passageiros etc, a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Assu' e Aracaty

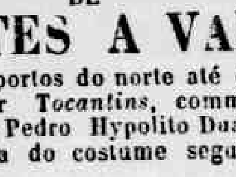
segue com a carga que houver o hiate «Camaragibe»: a tratar na rua do Vigario n. 5.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 16 deste mez espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão além do respectivo frete.

Brigue nacional Olinda.

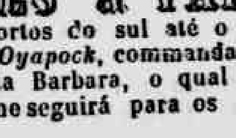
Segue impreterivelmente no dia 17 do corrente para o Rio de Janeiro; recebendo ainda, para alli escravos a frete: consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Rio Grande do Sul

O patacho «Bom Jesus», pretende seguir com brevidade, recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira & Irmão, no largo do Corpo Santo n. 25.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

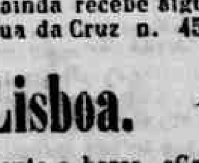
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 14.

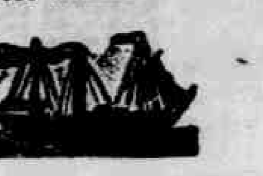


Para o Rio de Janeiro vai seguir com muita brevidade o brigue nacional «Encantador», de muito boa marcha, ainda recebe alguma carga a frete: trata-se na rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez as 5 1/2 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

Leilões.

Leilão

Sexta-feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa de diversos moveis no seu armazem na rua Nova n 65.

LEILÃO DE 60 a 70 caixas com ameixas.

Sexta-feira 14 do corrente.

Antunes fará leilão na porta da alfandega de 60 a 70 caixas com ameixas de excellente qualidade que serão vendidas sem reserva de preço, as 11 horas da manhãa do referido dia.

LEILÃO DE Um terreno na Capunga

Sabbado 15 do corrente.

Antunes autorisado pela viuva de João Germano do Espirito Santo, fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, de um terreno na Capunga que tem 40 palmos de frente e 200 de fundo, as 11 horas do referido dia.

Avisos diversos.

Aviso.

Jeronima Thereza de Jesus, parteira examinada, mudou a sua residencia da rua do Aragão para a rua Velha n. 73. onde póde ser procurada.

— Quem quizer dar uma criança para se criar (sem ser de leite), dirija-a' rua Velha n. 73, que achara' com quem tratar.

— Pede-se aos Srs. Alfredo de Albuquerque Martins Pereira e Joaquim de Carvalho Cabreira, o favor de virem a rua da Cruz n. 21, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar que seja no bairro da Boa Vista: quem tiver queira annunciar por esta folha para ser procurado.

— Roga-se a pessoa que levou por emprestimo, do escriptorio deste DIARIO, a collecção do anno de 1855, queira manda-la restituir, visto ser ella muito precisa.

— No dia 18 de novembro proximo passado, desappareceu do engenho Parari da comarca de Limoeiro, o escravo Benedicto, crioulo, de 40 annos pouco mais ou menos, pertencente aos orphaos, filhos do finado José Tavares de Mello, de quem é José Manoel Mendes da Rocha tutor; o dito escravo tem altura regular, bem preto, bom corpo, cabeça redonda, rosto comprido, boca grande e dentes um tanto largos e espaçados, muito ladino, pés e dedos compridos, é rendido de uma verilha, e supõe-se que levou um cavallo grande e bom carregador. Pede-se aos capitães de campo, e a todas as mais autoridades que o aprehendam, e o leve ao dito engenho, que será bem gratificado.

— Troca-se um santuario com ricas imagens, assim mais diversos trastes, 2 commodas, 1 jogo de bancas, 1 lavatorio, marquezas, etc.: na rua de Hortas n. 1

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 45, ou na rua da Senzall-velha n. 80.

— O abaixo assignado, morador em Picada da comarca do Limoeiro, faz sciente ao respeitavel publice que não se responsabilisa a pagar qualquer debito, que por ventura possa apparecer feito por sua mulher D. Catharina Francelina Pessôa de Lacerda, moradora na mesma comarca, contra o seu casal; assim como tambem qualquer outro negocio, como seja vendas, hypothecas de escravos, ou alforrias dos mesmos ou alienação, que tudo ficará de nenhum effeito, por esta não estar habilitada para isso por lei, e mesmo porque a tenho eu convidado por diversas vezes para minha companhia, dando-lhe eu todo o necessario para a sua subsistencia, e a nada tem ella querido annuir. Picada 13 de dezembro de 1860.

Alexandre Barboza de Souza.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Antonio, no dia 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, tem de ser arrematada uma armação de pinho por 40$000 rs. em bom estado, e um candieiro d gaz de quatro luzes avaliado em 90$, os quaes objectos foram penhorados por execução de José Maria Jorge de Azevedo contra Antonio da Costa Rego Monteiro por ser ultima praça.

— Desappareceu da casa do major Abreo, na praça da Boa-Vista, segundo andar por cima da botica do Sr. Gameiro, um pardinho livre de nome Carlos, de 9 a 10 annos de idade, o qual tendo evadido-se anteriormente, veio conduzido por uns barcaceiros da cidade de Goianna, o que se previne a quem convier, tendo-se já dado parte á respectiva autoridade.

Ama de leite

Uma familia que tem de partir para a provincia das Alagoas, necessita de uma ama de leite para amamentar uma criança de 8 mezes, mas só quer ama que não tenha filhos, ou que tendo, queira deixa-los: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

ATTENÇÃO.

Ponciano & Garrido fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e juntamente aos seus devedores que dissolveu a sociedade que existia na padaria das Cinco Pontas n. 38, e ficando como socio o Sr. João Luiz de Basto Junior, e juntamente o Sr. José Garrido Ferreira dos Santos com todo activo e passivo da dita sociedade, ficando gyrando a firma de Garrido & Basto, fazem o presente annuncio para não haver reclamações sobre a sociedade.

Attenção.

O abaixo assignado pede ás pessoas que lhe são devedoras o favor de irem satisfazer visto ser fim do anno: no pateo do Paraizo n. 13.

Augusto Xavier de Souza Fonseca.

— Manoel Fernandes Parente retira-se para a Europa.

Cachangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio; na rua Nova numero 63.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e seja limpa, para casa de pouca familia: na rua Direita n. 16, loja.

Uma costureira.

Precisa-se de uma costureira que saiba fazer vestidos, para trabalhar em casa de uma familia que lhe dará um bom ordenado e todo o necessario: na rua da Cadeia n. 57.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
-dos membros.	Picadura de mosquitos
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

FredericoGautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentifiricios etc

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia, que saiba fazer todo serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1857 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fóra da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

ILEGÍVEL

Manual
DE
Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

AMA.

Na rua da Cadeia n. 25, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

— Os Srs. Luiz Gonzaga do Nascimento, Joaquim dos Reis Gomes, João da Costa Rego Lima e Francisco dos Reis Gomes, queiram vir a rua do Crespo n. 23, que se lhe deseja fallar a negocio que não ignoram.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e muito leve n'uma casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 85.

— Offrece se um moço Brasileiro para ser caixeiro de escriptorio, o qual sabe bem ler, escrever e contar, assim como tambem para fazer algumas contas de lojas: quem precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: a tratar na rua da Penha n. 33, taberna da esquina.

— Manoel José do Nascimento e Silva vai ao Maranhão e deixa por seus procuradores em primeiro lugar os Srs. Silva & Santos, em segundo o Sr. Joaquim Francisco da Silva Junior, em terceiro o Sr. Antonio Ramos: fica tambem o Sr. João Antonio do Rego com procuração para receber de seus devedores o que lhe devem, tanto amigavel como judicialmente.

Attenção.

Quem quizer arrendar algum sitio que tenha boa baixa de capim em qualquer dos arrabaldes, annuncie para ser procurado.

— O senhor estudante do 3.º anno da Faculdade de Direito desta cidade, que sahio reprovado, queira vir ou mandar buscar um artigo que deixou na typographia da Ordem, relativo a sua reprovação, pois nesta typographia não se fazem publicações semelhantes.

— Deseja-se fallar com o Sr. Ulisses Justiniano de Oliveira, na rua Velha n. 33.

SORVETE.

No hotel da Europa haverá sorvete todos os dias das 11 horas em diante.

— João Pereira de Carvalho, como procurador de Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, declara que tendo de ir em praça publica os bens penhorados, e avaliados por execução que se moveu contra Alexandre José de Sant'Anna para serem arrematados por venda, a quem mais der; por isso roga a todas as pessoas que queiram lançar em algum dos mesmos, compareçam á porta do juiz de paz da freguezia de S. José, tendo lugar dita arrematação no dia 14 do corrente, pelas 9 horas do dia.

ASSOCIAÇAO
DE
Soccorros Mutuos
E
Lenta Emancipacão dos Captivos.

De ordem do Sr. vice-presidente, de novo são convidados todos os senhores socios effectivos para reunião da assembléa geral domingo 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, visto haver negocios de summa importancia, não só relativos ao regimem da sociedade, como resolver-se sobre o acontecimento na pessoa do presidente Modesto Francisco das Chagas Canabarro, ao que chamamos attenção dos socios.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 12 de dezembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario.

— Sexta-feira 14 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, irá á praça por venda uma escravinha pertencente aos herdeiros do finado Henrique Amante Chaves, afim de ser o seu producto dividido entre os mesmos herdeiros: os pretendentes dirijam-se no dia acima indicado, na sala das audiencias, casa em que foi outr'ora cadeia.

— Rodolph Lauryen, subdito dinamarquez, vai ao Rio de Janeiro.

— Na rua da Florentina ns. 10 e 12 alugam-se dous quartinhos: quem os pretender, dirija-se ao mesmo lugar, ou a rua de Apollo, sobrado numero 9.

— O Sr. João Luiz Machado, estudante de preparatorios, tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na rua do Livramento n. 20, primeiro andar.

Attenção.

Muito se deseja fallar com os Srs. Simplicio Fortunato Ferreira, Agapito Antonio de Barros, Guilherme Quintino de Avellar, Antonio de Oliveira Lopes, Joaquim Pereira da Silva Crespo e Francisco Ignacio Ferreira, na rua das Trincheiras n. 1.

— Offerece-se uma ama de leite: na Passagem da Magdalena n. 10, passando a ponte pequena.

Arrenda-se

um sobrado de um andar e sotão com a competente loja, sito na rua do Rangel, o qual predio se alugará a quem se obrigar fazer os concertos que o mesmo precisa, mediante as condições que se assentar: trata se na loja n. 20 da rua do Queimado.

Attenção.

O Sr. Antonio Moreira da Silva não se pode retirar para o Rio de Janeiro como annuncia, sem que pague a quantia de 12$ aos abaixo assignados, na rua larga do Rosario n. 31.

José Joaquim dos Santos & C.

LARGO

da Assemblea ha sorvete das 6 as 10 horas da noite todos os dias.

— José Antonio Pinto Gouveia, subdito portuguez vai a Europa.

Roga-se ao Srs. abaixos mencionados o favor de virem ou mandarem saldar suas contas, provinientes de compra de fazendas que fizerão a extinta firma de Martinho d'Oliveira, hoje pertencente, á Martinho d'Oliveira Borges, loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 40.

Os senhores.
Alfredo de Albuquerque Martins Pereira.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Candido Pereira de Lyra.
Bilizario do Rego Barros.
Trajano Carneiro Lial.

— Luiz José da Rocha Pinheiro tem contratado vender a sua taberna da rua da Conceição da Boa-Vista denominada — armazem do sal — aos Srs. Joaquim Alves Estima e Paulino Ferreira da Costa: se alguem se juigar com direito de empedir este negocio, compareça na mesma taberna no prazo de 3 dias, do contrario perderão o direito a reclamações. Recife 12 de dezembro de 60.

— O abaixo assignado, comprador da loja do finado Antonio Francisco Pereira, pede aos devedores da mesma o favor de virem realisar seus debitos afim de evitar duvidas para o futuro. Recife 5 de dezembro de 1860. Leandro Lopes Dias.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem.

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos, pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um. na rua da Cadeia n. 17.

Attenção.

De hoje por diante haverá todas as noites sorvete e café, na travessa do Abreu n. 4, primeiro andar.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Barroca & Medeiros tambem sacam para Portugal.

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

— Offerece-se um homem pobre para um chafariz, e dá fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se á rua do Paraizo n. 27.

— Eu abaixo assignado contratei e ajustei com o Sr. Alexandrino Maximino Leal de Barros, a compra de sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 82, que gyrava sob a firma de Leal & Carneiro: quem tiver alguma reclamação a fazer queira apparecer por estes tres dias, findo os quaes a nenhuma reclamação será attendida. Recife 12 de dezembro 1860.—João de Azevedo Pereira.

— O senhor a quem Guilherme Gomes Pinto dever, dirija-se a rua do Apollo n. 43.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

— Desappareceu do engenho Utinga de Baixo, no dia 29 do mez proximo passado de novembro, tres animaes, sendo um cavallo castanho com cabellos de rusilho, e duas bestas, sendo uma russa pedrez e outra preta caxita, com uma marca que representa a metade de um quadrado e e um forquilha a direita, cujos annimaes chegados ha pouco do sertão, todos tres mansos de sela e carga, os quaes pertencem ao abaixo assignado, que o proprietario do mesmo engenho Utinga de Baixo, 12 de dezembro de 1860.—Joaquim da Silva Costa.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver para alugar, dirija-se á loja do Leconte, na rua da Imperatriz n. 7, Boa-Vista.

Attenção.

O tenente Francisco Xavier de Salles Cavalcanti de Almeida, negociante, avisa ao respeitavel corpo do commercio da cidade do Recife e igualmente da cidade da Victoria e todos os mais habitantes, que por haver muitos nomes de Salles nesta cidade, de hoje em diante se assigna por Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida.

— José Maria da Silva Ferreira avisa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de tinturaria de todas as cores, do largo da Soledade para a rua do Hospicio n. 42, continuando a receber nos mesmos depositos, tanto no largo do arsenal de marinha n. 8, do Sr Anselmo José Duarté Sedrim, assim como no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, do Sr. Antonio Joaquim Panasco.

— Quem tiver uma ama de leite sem filho, pode dirigir-se á rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

— Precisa-se de um selim em meio uso com todos os arreios: quem o tiver e quizer vender dirija-se á rua da Praia n. 34.

— Aluga-se uma casa terrea com 4 quartos, corredor independente, quintal e cacimba, sita na Soledade: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— O abaixo assignado vem pelo presente scientificar ao respeitavel publico, e em particular ao commercio, que d'ora em diante, nenhuma transacção, por mais pequena que seja, será operada se não com a sua propria assignatura, visto que hoje já póde assignar, e todo e qualquer papel, titulos, letras, ou instrumentos publicos, não podem ser mais firmados por seu sobrinho João Santa Anna da Silveira; declaro mais que o seu caixeiro Francisco Martins de Amorim he o competente para receber toda e qualquer quantia que se lhe estiver a dever. Recife, 11 de dezembro de 1860.

Bartholomeu Lourenço.

Publicação juridica.
Constituição politica do imperio.

Nova edição, anotada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, sahio á luz e está á venda na livraria universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde tambem se vende o codigo criminal e o do processo criminal, anotados pelo mesmo Sr. doutor, tudo encadernado em um só volume ou separadamente.

HOTEL
Pernambucano.

Na villa da Escada, rua do Compra-fiado, se acha estabelecido um hotel em que se encontram as melhores acommodações para cima de 40 pessoas. O bom agasalho, bons petiscos, etc., etc., tudo se encontrará alli, e para cujo fim se roga a concurrencia, quér dos estrangeiros, quér dos nacionaes que por alli transitarem.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Soledade, freguezia da Boa-Vista, participa a todos os os irmãos para comparecerem no domingo 16 do corrente, no consistorio da mesma igreja pelas 9 horas do dia, afim de se proceder a nova mesa que tem de reger a referida irmandade no anno de 1861.—O escrivão,

Luiz de Azevedo Souza.

— Precisa-se de uma ama de leite: no pateo da Ribeira n. 13.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma pessoa para o serviço diario: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 25.

— C. F. Behrends vai para o Pará.

— Perdeu-se da povoação do Cachangá á Venda Grande, pela estrada dos Remedios, uma carteira contendo differentes papeis importantes, dentre elles uma letra aceita por Antonio Rodrigues Pinheiro e endossada pelo Sr. tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, em favor de Andrade & Campello, da quantia de 1:345$452 já vencida e accionada no juizo de paz desta cidade: pede-se, portanto, a quem dita carteira achar ou tenha achado, por ter sido perdida na manhãa de sabbado, o favor de traze-la ao abaixo assignado, que gratificará generosamente; bem como por este avisa que dita letra não seja paga senão a Francisco Botelho de Andrade. Recife 11 de dezembro de 1860.

Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— José Bento Ferreira de Magalhães e sua mulher Albina Dias de Magalhães, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio Grande do Norte.

Attenção.

Contrata-se por venda a casa de negocio da rua da Cruz n. 15, livre e desembaraçada: a tratar na mesma com os proprietarios Pinto & Carvalho

— Aluga se uma casa que tem commodos para grande familia, com arvoredos de algumas fructas, com baixa de capim, no Poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas a fallar com Manoel da Silva Neves.

— Na rua da Cadeia n. 25, trocam-se as seguintes imagens: N. S. da Agonia de 2 1/2 palmos, S. José de 9 pollegadas, S. Francisco de 1 palmo, Santo Onofre de 5 pollegadas; são todas vindas de Lisboa.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

Movimento diario das linhas dos omnibus de Claudio Dubeux, horas da partida e volta dos respectivos lugares.

OBSERVAÇÕES.	DE APIPUCOS PARA O RECIFE.	HORAS.	DO RECIFE PARA APIPUCOS.	HORAS.	OBSERVAÇÕES.
Os Srs. assignantes que deixarem de o ser devem fazer a sua despedida por escripto ou bocalmente no respectivo escriptorio, para ser o seu nome eliminado do livro respectivo, sem o que serão considerados como taes até que se dispeçam.	DE MANHÃA.	6 6 1/2 7 7 1/2 8 8 1/4 8 1/2	DE TARDE.	3 1/2 4 4 1/2 5 5 1/2 6 6 1/2	Nos domingos e dias santos tem do Recife para Apipucos omnibus as 6, 7 e 8 horas da manhãa e para Olinda tem um omnibus as 7 e volta as 8.
	Do Cachangá para o Recife.	7	Do Recife para o Cachangá.	4 1/2	De tarde parte do Recife para Apipucos as 3 horas e volta as 5, 6 e 7.
	De Jaboatão para o Recife.	6	Do Recife para Jaboatão.	4	Para Olinda parte as 4 horas e volta as 6.
Outro sim, se adverte que, os Srs. assignantes só tem direito a sua assignatura nos dias uteis cujas mensalidades serão pagas adiantadas.	Do Recife para Olinda.	7	Do Recife para Olinda	3 1/2	*Preço das mensalidades*
	De Olinda para o Recife.	6 1/6 8 1/2	De Olinda para o Recife.	5	Apipucos . . 26$000 Cachangá . . 26$000 Jaboatão . . 70$000 Olinda . . . 26$000
	Do Recife para a Passagem.	7	Do Recife para a Passagem.	4	Passagem . . 20$000 Varzea . . . 26$000
Adverte-se mais que nos dias festivos se augmentará o movimento dos omnibus conforme a necessidade o exigir.	Da Passagem para o Recife.	8 1/2	Da Passagem para o Recife.	5	As mensalidades annuaes teem 10 por cento de abatimento no fim do anno a contar de janeiro de 1861 em vante, menos as da Passagem e Capunga.
	Da Varzea para o Recife.	7	Do Recife para a Varzea.	5	

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

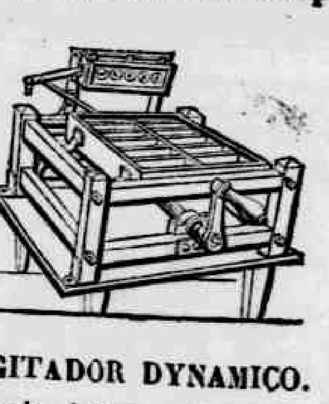
CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.º Molestias proprias das mulheres.
2.º Molestias das creanças.
3.º Molestias da pelle.
4.º Molestas dos olhos.
5.º Syphilis, ou gallico.
6.º Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.



AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes accontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Alèm disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalcs é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . . . 30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso . . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
Oimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, posue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI. 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrrlha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O Herpes	A Hydropesia.
A Herysipela,	A Impinge
A Adstricção do ventre,	As Ulceras,
As Alporcas	O Rheumatismo,
Os Effeitos do azougue,	As Chagas
Dispepsia,	A Dedilidade geral
As Doenças, de figado,	As Doenças de pelle
	As Borbulhas na cara,
	As Tossesi,

Os Catarrhos, As Tisicas, etc.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chiltton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos,

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 5$
Tira ratratos por 5$
Tira retratos por 5$
Tira retratos por 5
Tira retratos por 5$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebidó um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 5$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

ILEGÍVEL

— Aluga-se pelo tempo da festa ou ou por anno uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande com duas salas, seis quartos, sotão, cosinha fóra e banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

Muita attenção para não se dar ao engano.

Rogamos aos abaixo assignados que tenham a bondade de virem a rua da Cadeia do Recife n. 55, loja fallida de Claudiano Oliveira, liquidarem certo negocio que teem com a massa o qual não ignoram:

João Baptista Moreira.
Antonio de Souza Pereira de Brito.
José de Souza Pereira de Brito.
Domingos Affonso Ferreira.
Francisco Affonso Ferreira.
Manoel José de Almeida Soares.
José Isidoro Pereira dos Reis.
Cleto da Costa Campello.
Antonio Joaquim de Figueiredo.
Joaquim Coelho Cintra.
Guilherme Coelho Cintra.
Joaquim Cordeiro Cintra.
Luiz Bernardino da Costa.
João Xavier e Silva.
João Leopoldo Lopes.
Trajano Carneiro Leal.
João Ferreira Chaves.
Napoleão Olimpio Pratis.
João Paes de Oliveira.
Benjamim do Carmo Lopes.
José Luiz de Macedo Cavalcanti.

— Precisa-se tomar sobre hypotheca de 12 escravos todos de bonitas figuras e alguns de habilidades a quantia de 3:000$: quem quizer dar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46, que se dira' quem toma.

Ama.

Precisa-se de uma ama idosa para casa de pouca familia, para tratar de dous meninos: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Preciza-se alugar uma escrava que saiba cozer e engommar perfeitamente para casa de familia: a tratar na rua da cadeia do Recife, loja n. 41.

— José Francisco Maia, subdito portuguez retira-se para o Rio Grande do Sul, com escalla pelo Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um mestre oleiro para se encarregar de uma olaria em Santo Amaro de Jaboatão; tambem se fará negocio com uma casa de moradia, e juntamente com a olaria que está montada com todos os utensilios: quem a pretender dirija-se á rua da Praia n. 34, onde todo o negocio se fará.

— Precisa-se alugar um moleque para servir em uma casa estrangeira: na rua da Cruz n. 5.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado empregado da companhia da estrada de ferro gratifica com a quantia de cincoenta mil réis (50$000) a quem lhe der noticia de uma bolça nova de couro de vaqueta de lustro com feixadura no centro e correia dos lados com fivella de latão contendo roupa e alguns papeis de circumstancia a qual desappareceu de um vagon de 2.ª classe na noite de sexta-feira 7 do corrente por occasião da sahida do trem especial da estação da Escada para a villa do Cabo. Recife 11 de dezembro de 1860.

Manoel José de Carvalho.

— Precisa-se de um a dous amaçador de pão e bolaxa, que entendam perfeitamente do trafico de padaria, massar, certar, tender, belhar, etc., e de um forneiro com os mesmos quizitos, aquelle que estiver nas circumstancias de desempenher os presentes quesitos dirija-se a rua do Larga Rosario n. 18 padaria que acharão com quem tratar.

Caxangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio: na rua Nova n. 63.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem e na mesma vende-se pão commum, dito de provença, bolacha de boa qualidade e nova, dita fina, bolachinhas, biscoutos, doces e agoados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita franceza, farinha do reino muito nova propria para sequilhos, tudo é das melhores farinhas e o mais bem trabalho possivel.

— Muito se deseja fallar com ossenhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.

Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Para administrar engenho

se offerece um homem que já foi rendeiro de um e que sendo victima da infelicidade se sugeita por qualquer ordenado tanto nesta provincia como n'outra: na rua do Crespo loja n. 10, se dirá.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

AO PUBLICO

O arrematante da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, que foi de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, avisa aos devedores do mesmo que somente devem ir pagar seus debitos na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, sob pena de pagarem segunda vez no caso de que paguem a outrem.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento á gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
	15$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	8$000
15 Ditos dito dito dito	4$000
7 » » »	

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as gonorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA

ALLIANCE,

Estabelecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Em Santo Amaro de Jaboatão aluga-se uma excellente casa por seus commodos e posição: a tratar na rua Nova n. 56.

Festa de N. S. da Conceição.

O escrivão actual da irmandade de N. S. da Conceição erecta na igreja da Congregação, em nome da mesa regedora convida a seus charissimos irmãos para assistir a sua festa que tem de se fazer com toda a pompa devida no dia 16 do corrente com vesperas e Te-Deum, sendo pregador da festa o Illm. e Rvmd. conego Joaquim Ferreira dos Santos e do Te-Deum o Rvmd. Sr. Diacono José Esteves Vianna, roga-se por tanto a todos os devotos que se dignem comparecer. Recife 14 de dezembro de 1860.—O escrivão, Francisco José Leite.

Companhia Pernambucana

Tendo breve de se convocar reunião da assembléa geral, os Srs. accionistas desta companhia são convidados a fazer registrar suas acções no escriptorio da mesma companhia largo do Forte do Mattos n. 1, até ao dia 24 do corrente. Pernambuco 13 de dezembro de 1860.

Attenção a cocheira nova.

Na Boa-Vista rua do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos proprios para passeios e tambem recebem-se do trato por mez ou por dia mais barato do que em outra parte, na mesma cocheira vende-se um excellente cavallo para passeios de senhora.

Deposito de sabão barato caes do Apollo n. 57.

— O abaixo assignado faz sciente que desde o dia 9 do corrente foi admittido seu filho Germano Pinto de Magalhaes, a gerencia dos negocios tendentes ao estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10.

José Pinto de Magalhães.

— O vigario de Santo Antonio desta cidade tem mudado a sua residencia da travessa da matriz para a rua de Hortas casa que faz canto na travessa de Santa Thereza.

— Quem pretender comprar um escravo bom cosinheiro dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22.

Batalhão de artilharia a pé numero 4.

O conselho economico do mesmo batalhão contrata o fornecimento de generos para o rancho das praças durante o primeiro semestre de 1861, sendo arroz, assucar, mascavinho refinado, bacalhão, azeite doce, café em grão, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga, pão de 6 e 4 onças, toucinho e vinagre. Os generos deverão ser de primeira qualidade, e as propostas entregues até as 10 horas do dia 22 do corrente, na secretaria do batalhão, no quartel do Campo das Princezas.

Quartel no Recife 13 de dezembro de 1860.
Francisco José da Silva.
2.º tenente agente.

— Pede-se ao Sr...... que ha 5 dias que levou a chave do sobrado de um andar da rua da Madre de Deos n. 5, com o fim de no mesmo dia restituir a dita chave, tenha a bondade de faze-lo e juntamente pagar a despeza do annuncio, e não o fazendo, procuraremos meios poderosos.

— O Sr. José Joaquim de Oliveira Junior tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 38.

— Desencaminhou-se da Ponte de Uchoa, do sitio de José Joaquim Botelho, no dia 7 do corrente, uma vacca castanha, parida de 15 dias; a cria é femea; a pessoa que a tiver em seu poder, annuncie ou mande levar no mesmo sitio, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua dos Tanoeiros no Recife, muito fresco: a tratar na rua da Cruz no Recife n. 31.

— Achando-se justa e contratada a compra da casa terrea sita na rua Nova n. 1, pede-se a quem se julgar com direito a mesma, que declare por esse Diario afim de não se ultimar a compra da mesma casa.

— O abaixo assignado vendo no Diario de hontem um aviso de seu tio, o Sr. Bartholomeu Lourenço, cassando a toda e qualquer pessoa a faculdade de firmar por elle, feito de um modo que se presta a supposições pouco airosas para o abaixo assignado, que julgando te-lo servido com tanta dedicação como fidelidade, roga-lhe o obsequio de declarar se algum dia abusou da confiança nelle depositada. Recife 13 de dezembro de 1860.—João Sant'Anna Silveira.

— Fugio do sitio de José Joaquim Botelho, na travessa de Sant'Anna (na Ponte de Uchoa) ha 6 ou 8 dias, uma vacca de cor amarella escura, com cria da mesma cor porém clara, cuja tinha 3 dias de nascida; a vacca é bastante arisca por ser muito nova, e ser tirada de gado da matança: quem a levar ao mesmo sitio, será gratificado generosamente.

— Tem chegado na rua Nova n. 22, um bonito sortimento de instrumentos de musicos, e tambem livros de escripturação diaria de 780 folhas muito bonitos.

— Na travessa da rua do Imperador no botequim do Paiva, casa do café dos arcos, haverá sempre bom sorvete de hoje em diante; a elle, rapazeada do bom gosto.

— Aluga-se uma escrava que seja cozinheira, para casa de familia, que agradando paga-se bem: na rua do Cabugá n. 2, loja.

— Joaquim Aurelio Wanderley, em resposta a pergunta feita por este Diario de 13 do corrente, declara que está alojado na rua dos Martyrios, casa terrea n. 12, onde pode ser procurado.

— Aluga-se a casa de um andar e sotão n. 39, na rua do Hospicio, que faz quina para a rua do Camarão: na rua da Aurora n. 70.

— Precisa-se de uma ama secca para uma criança de peito: na rua nova de Santa Rita numero 65.

— Frank Vanson, subdito americano, retira-se para o Rio de Janeiro.

2,000 a 3,000 pares promptos.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, achará o illustrado publico desta capital e de fóra, e de outras provincias, um numeroso e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, ao qual o seu proprietario está resolvido a vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções por muito menos do que em outra qualquer parte, assim como tem uma grande quantidade de tamancos feitos, sendo do Porto, com a mesma perfeição e segurança, a casa tem sempre um effectivo de 2,000 a 3,000 pares pregados e promptos para qualquer encommenda, com pouco dinheiro todos poderão andar com os pés livres da humidade que tão prejudicial é a saude.

— O abaixo assignado declara que tem nesta data constituido seu procurador bastante ao Sr. Bento da Conceição Ferreira, o qual tem para este fim a competente procuração bastante.

Recife 12 de dezembro de 1860.
Maximino N. Sobreira de Mello.

Irmandade de N. S. da Conceição dos Militares.

Pelo presente convida-se a todos os senhores irmãos para que compareçam no dia 15 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio, afim de proceder-se a eleição da nova mesa, como determinam os estatutos.

Manoel José Victoriano de Borba.
Secretario.

— O Sr. Justino Eugenio Lavaner, morador na comarca do Bonito, que de presente acha-se nesta praça, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 63, a negocio de seu interesse, ou annuncie a sua assistencia para ser procurado.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Na Capunga velha n. 21, taberna da estrella, precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro, preferindo-se destes chegados de pouco, ou mesmo que não tenha pratica: quem quizer, dirija-se a mesma taberna.

Compras.

— Na rua Direita n. 84 precisa-se comprar um cavallo que seja grande, manso e gordo.

— Compram-se 12 cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 sofá e 2 consolos ou bancas, tudo em meio uso, sendo de amarello ou jacarandá, por commodo preço, annuncie ou dirija-se á rua do Livramento n. 19, loja.

— Compra-se um armario para louça de cozinha e uma mesa de qualquer tamanho, usados: quem tiver annuncie.

— Compra-se moedas de ouro de 20$ rs.: no armazem da rua da Cruz n. 19.

Vendas.

Mel de engenho.

Quem quizer comprar mel de engenho, dirija suas encommendas á cocheira da rua da Florentina, que achará com quem tratar.

Mel de furo novo.

Vende-se no engenho S. Severino, freguezia de Muribeca.

— Vende-se uma escrava crioula que cozinha perfeitamente, lava e engomma bem; para ver, na botica do Sr. Manoel Antonio Torres, pateo do Terço.

— Vende-se um presepio grande muito bom e bem enfeitado: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario n. 56, em frente a rua do Aragão.

— Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: na rua da Praia n. 10.

— Vende-se uma parelha de burros de cor ruço queimado, propria para carro: quem os mesmos pretender, dirija-se a rua da Lingoeta, hotel inglez, a tratar com seu dono.

PIANO.

Vende-se um piano inglez de Colar & Colar, quasi novo, por preço que não desagradará ao comprador: na rua das Flores n. 31.

— Na taberna n. 21 na Capunga velha, denominada—Taberna da Estrella—avisa a rapazeada que gosta da patuscada da festa, que alli encontrarão a boa cerveja a 560 rs., cognac a 1$280, vinho engarrafado a 1$, e outras muitas bebidas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um cabriolet moderno, com arcos, por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua do Cotovello n. 26.

Melliés

chegados pelo ultimo navio francez, botinas de Melliés de diversas qualidades: na loja do vapor na rua da Nova n. 7.

NA LOJA da rua do Queimado n. 51.

Vende-se madapolão fino muito largo pelo diminuto preço de 4$400, e roupas feitas tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada: a tratar na rua das Cruzes n. 1.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto PARA senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos de madapolão.

Loja da boa fé NA Rua da Imperatriz n. 74.

Vende-se peça de franja para cortinados com 15 varas a 4$, manguitos com gollinha bordados a 4$, camisinha com gollinha a 2$ e 3$, gollinhas bordadas a 640 e 1$200, tiras bordadas muito finas a 1$200 e 600 rs., entremeios a 2$ a peça, pentes de tartaruga a 4$, ditos virados muito fortes a 8$, enfeites de fita de velludo com laço a 2$500, e muitas mais fazendas que se vendem barato para acabar.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

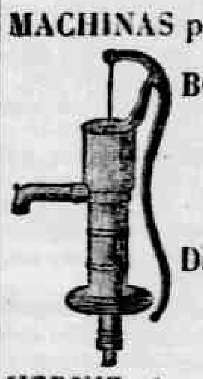
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOÉR MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

— Vende-se uma tipoia nova com todos os seus pertences: na rua da Cruz n. 21.

— Charutos de Havana superiores, chegados ultimamente: em casa de Kalkman Irmãos & C., rua da Cruz numero 10.

CHAPELLERIA

DE

JOAQUIM DE OLIVEIRA MAIA

24-30—Praça da Independencia—24-30

Grande, variado e escolhido sortimento de chapéos de todas as fórmas e qualidades, a saber:

De seda finos, de castor, brancos e pretos, compello e sem pello, de 10 a 14$, de feltro de todas as qualidades e varias fórmas, Magenta, Solferino, Touristas, Jerome, etc., etc.: de palha escura (phantazia), de palha e casemira (idem), de palha do Chille, ditos muito finos, avelludados, altos e baixos, de gorgurão de seda, de oleado para criado.

De Manilha,

os mais recommendaveis para a estação por serem leves, muito frescos, escuros, elegantes e de longa duração.

De baleia, forma cavour,

elegantes, muito frescos, leves e de duração.

DE PALHA PARA SENHORAS,

escuros e claros, com enfeites e sem enfeites.

Completo sortimento para meninos e crianças.

Idem de bonets para homens e meninos

e finalmente outros muitos, que seria enfadonho mencionar.

Cebolas a 700 rs. o cento.

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs. : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios : na rua do Livramento n. 33, loja.

— Vende-se um boi de todo o serviço, proprio para carroça ou carro : quem o pretender dirija-se á rua de Domingos Pires n 3, que achará com quem tratar.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n 23.

Receberam novos cortes de cambraia branca bordada de duas saias e babadinhos.

Receberam completos sortimentos de vestidos de blonde com manta, capella e mais pertences.

Receberam modernos chapéos de palha para senhora enfeitados de plumas e flores.

Receberam novos enfeites de cores e peitos para senhora, pulceiras e estratos de sandalo.

Receberam chapeos para homem, de castor preto, branco e de seda forma moderna

Vendem ricos cortes de vestidos de seda, ditos de barege e gaze de seda de babadinhos.

Vendem as commodas saias balão de musselinas e cutim de algodão para senhora e crianças.

Vendem sedas e grosdenaples de quadrinhos padrões modernos e cores escuras, ditos lisos.

Vendem manteletes pretos de grosdenaples, ditos de seda bordados e dous bicos, capinhas de croxe brancos e de cores, polonezas de gorgurão, talmas de filó, fitas para cintos.

— Vende-se uma casa terrea sita no pateo do Terço n. 22, chão proprio, e propria para negocio ou morada ; a tratar na mesma.

Pechincha.

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam : na rua do Queimado n. 44.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos : na rua do Cabugá, loja n. 9.

Na loja do successor do finado Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se as melhores fazendas de gosto : manteletes de diversas qualidades, entremeios e tiras bordadas, espartilhos da ultima moda de Paris, robe-de-chambre bordado a velludo e de outras qualidades, vestidos de seda branca para casamentos bordados a velludo, ditos de blonde, ditos de cambraia fazenda de muito gosto, ditos de noir-antique, sahidas de baile, capotinhos de velludo preto, saias bordadas para senhora, camisas bordadas, casaveques, penteadores, damasco de lã de 2 larguras, leques de sandalo, madreperola e charão, chales de muito gosto, organdys de differentes padrões, cassas, chitas encarnadas escuras e outras muitissimas fazendas de gosto que serão patentes aos compradores.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar ; a fallar na Lingoeta n. 2.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandejas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

A dinheiro.

Loja amarella da rua do Crespo n. 8.

Sobrecasacas de panno finissimo de 25$000 a 34$000.
Casacas de panno fino a 30$000.
Paletóts de panno preto e de cores a 16$000.
Ditos de panno (sacco) a 18$000.
Ditos de dito a 15$000.
Ditos de pampolina mesclado a 10$000.
Ditos de diversas qualidades de seda e bombasin a 6$000.
Enfeites para cabeça de Sra. de 3$ a 5$000.
Tarlatanas de cores, vara de 400 a 600.
Cortes de coletes de velludo a 6$000.
Ditos de dito de merinó a 3$00.
Vestido de seda de diversos gostos de 40$000 a 140$000
Grosdenaple de cores de muito boa qualidade a 1$800.
Ditos de quadrinhos (gosto de Paris) a 15$000.
Sedinhas de quadrinhos de muitos gosto a 1$200.
Vestido de barege, e gaze, de bom gosto a 10$000.
Chapeus de palha para homem (a Garibaldi) a 5$000.
Ditos de molla a 3$000.
Ditos para Sra. (de seda fazenda de gosto) de 15$ a 25$000.
Cobertores de lãa encarnados a 7$000.
Penteadores de cambraia rica a 8$000.
Roquetes para padres a 15$000.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Ricos vestidos de cambraia branco bordados de gosto de 5 e 7 babados, cortes de vestidos de filo de cores, preço commodo, de 30$ a 250$, e muitas variedades de fazendas de phanthasia, organdys do ultimo gosto, tarlatana bordadas, gorgurão escocezes e outros muitos objectos necessarios para uma senhora de gosto e do grande mundo : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Pedimos toda attenção.

Na loja da aguia de ouro da rua do Cabugá n. 1 E, chegou um completo sortimento de fivelas as mais ricas que é possivel, fitas largas e estreitas o mais lindo que se pode encontrar para cinteiro de senhora ou para enfeitar chapeos, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se por preço commodo 10 quartolas proprias para mel ou azeite, assim como uma grande porção de saccos vasios: na rua do Nogueira n. 21.

FABRICA
DE
ALGEIBARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilaterio continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos, camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este nercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1[2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se osseguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezesmuito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

— Vende-se a muito acreditada loja de calçado da rua do Livramento n. 33, a dinheiro ou a prazo, por seu dono ter de retirar-se para o mato ; esta loja alem de ser muito afreguezada, é no melhor local da dita rua, e é toda envidraçada e propria para qualquer estabelecimento que se pretende botar.

RAPÉ.

É chegado o desejado rapé Paulo Cordeiro, na rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38 ; na mesma loja tem rapé grosso e meio grosso, e fino, Meuron, rolão, francez, dito Rocha, dito Borba, dito Lisboa ; todo este rapé é muito fresco, chegado agora de fóra : na mesma loja tem grande sortimento de miudezas, e á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Manderim de lãa fazenda nova do ultimo gosto, em casa de Julio & Conrado : na rua do Queimado n. 48.

— No Porto de Gallinhas, freguezia de Ipojuca, vende-se um trapiche e duas casas de pedra, sendo uma dellas muito propria para estabelecimento de seccos e molhados e de muito consumo, cujos edificios são muito bem construidos. Na mesma freguezia vende-se a propriedade Boa Vista, com boa casa de tijolo, bom cercado para animaes, terreno para plantação, com olaria, barro e matas, pode-se, com pouco trabalho, fazer-se um viveiro natural, alem deste, quatro ou cinco, com 105 pés de coqueiros quasi todos de fructo : a entender-se com Vicente Alves Machado, na rua nova de Santa Rita n. 31, e com José de Barros Wanderley, no Porto de Gallinhas.

Canôa.

Vende-se uma canoa de amarello que carrega 1,100 tijolos de alvenaria grossa : na rua da Concordia, armazem n. 36.

— Vende-se uma pequena armação na rua Direita, propria para um principiante, cujo local tem commodos para familia, por ser uma boa casa terrea com quintal e cacimba ; e tambem se troca por outra casa convindo o negocio : a entender-se no pateo de S. Pedro n. 1, taberna.

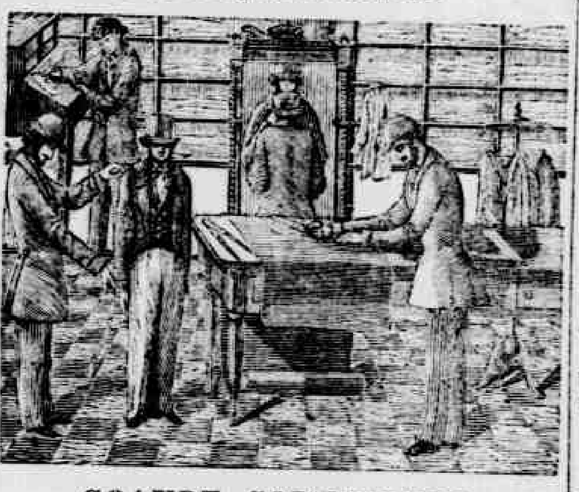
— Vende-se um escravo pardo, bonita figura e sem vicios nem defeitos, com 22 annos de idade, proprio para todo o serviço, principalmente para alguma refinação : na rua das Cruzes n. 18.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que em contrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280 : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1[2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1[2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1[2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwright & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos :
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

— No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500 : na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado ; aproveitem em quanto se não acaba : na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, com arreios e em muito bom estado : quem o pretender dirija-se a rua Imperial n. 40.

Encyclopedica
Guimarães & Villar
Rua do Crespo n. 17.

Receberam sedas, chapeos para senhoras, manteletes, saias balões, lãas de quadros ricos desenhos, manteletes, capas, casaveques, ricos cortes de cambraias brancas para 18$, 25$ e 40$, organdizes de padrões lindissimos, cassas de cores a 260 rs. o covado, cassas bordadas da China a 6$500 com 9 varas, ditas a 4$ e 5$ com 9 varas, manteletes para meninas a 8$, meias para senhoras de todas as qualidades, grande sortimento de roupas para homens e meninos e qualquer objecto para senhoras por preços commodos.

Para acabar
Guimarães & Villar
Rua do Crespo n. 17.

A 4$000,

Cortes de cambraia com tres babados de 20 a 22 covados cada um a 4$.

A 260 rs.

Cassas organdizes a 260 rs. o covado de lindissimos padrões.

A 25$000.

Riquissimos chapeos de seda brancos e de cores a 25$, e de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 360 rs.

Lãas miudinhas de lindissimos padrões a 360 rs. a dinheiro.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito propriospara este clima

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.

NA

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000, ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas : resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema : prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber : irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Lições

Sobre a infallibilidade e o poder temporal dos Papas.

PELO DR.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

A venda na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 2$ cada exemplar.

Negocio conveniente.

Vende-se uma armação de uma loja de calçado, envidraçada e em bom estado, na rua do Livramento n. 29, bem afreguezada, e com bastantes commodos para familia, e isto por ter o dono de se retirar breve para o mato a tratar de sua saude, pelo que se faz todo negocio : a tratar na mesma loja n. 29, a qualquer hora do dia.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

— Vende-se um negro bom carreiro : na rua Imperial n. 33 padaria.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Goes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva ; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado : na rua da Moeda n. 41.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

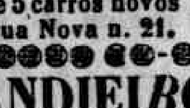
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arrelos : na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS ECONOMICOS

NA

Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz ; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite ; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços : manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada de Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros de muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura se encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Chapéos de sol

DE

Seda grandes para homem A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$560, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, viados pelo ultimo paquete inglez : em casa de Sonthall Mellor & C.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se :

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

— Na rua da Imperatriz n. 80, vende-se vinho do Porto, Feitoria, engarrafado a 1$440, dito a 1$280, dito a 1$, dito Madeira a 1$, dito muscatel do Setubal a 1$600, queijo prato a 1$, nozes a 200 rs. a libra, azeitona a 1$ a ancoreta, a garrafa a 200 rs., chouriças a 480 a libra, paios de 1/2 libra a 200 rs., latas de massa de tomates de 2 libras a 2$, talharim e macarrão a 400 rs. a libra

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

ATTENÇÃO.

Vendem-se doces seccos de cajú muito bom e commodo preço, como seja : bom doce secco de mangaba, cidrão, latas com boa jaléa de araçá e pitanga, tambem se fazem bandejas de bolinhos de armações de lindos modelos, e rasas do melhor gosto apetecidas, tambem se fazem pasteis de carne, feitio de nariz, pasteis de nata, doces d'ovos, papos de anjos, alfinins, arroz de leite, jaléas de substancia.

Admiração!

Vendem-se na rua Direita n. 99, saccos com farelo muito novo, ditos com arroz de casca, ditos com farinha da terra, queijos ultimamente chegados a 1$800 e 2$500, linguiças a 560 rs., assim como passas e ameixas, chapeos de palha do Aracaty o cento a 18$, a retalho 200 rs. cada um, manteiga ingleza a 1$100, dita franceza a 840 rs.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Vende-se uma mucamba, rica peça, capaz de se dar a uma noiva por ter todas as habilidades, com 16 annos de idade, sendo crioula ; a pessoa que quizer comprar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 56.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin para homem e senhora a 1$500 o par : na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora : quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem : vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

— Vende-se uma boa escrava com todas as qualidades, cozinha, engomma, e é boa quitandeira, tem 3 filhos, os mais lindos possiveis, 1 com 5 annos, outro com 4, e 1 com 5 mezes, o motivo da venda é por não querer ir para o mato : a ver na rua do Queimado n. 69.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos suspiros e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Farinha da mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz, armazem n. 26.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada : na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vende-se

uma cornêta de chave com bomba, em bom estado : na rua do Alecrim, em casa de Barboza, muzico.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte ; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitando seda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

Recebeu-se de França grosdenaples de quadros e lisos cores escuras, fazenda a covado : na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja do Martinho.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido o escravo Miguel, crioulo, de estatura regular e alguma cousa grosso do corpo, tem uma falta de dentes na frente e um tanto por cima do olho direito, e trajava calça e camisa de algodão : recommenda-se, portanto, as autoridades competentes a captura desse escravo, pelo que se recompensará generosamente, no armazem de Pinto & Carvalho, rua da Cruz n. 15.

Gratificação de cem mil rs.

Ao amanhecer do dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado um escravo de nome Florencio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : entre-cabra, mulato, cabellos crespos, bem barbado, rosto regular, falla mansa e mal, tem todos os dentes da frente, corpo sem defeito, andar ligeiro, e conduzio maca de couro de ovelha em cabello com 3 pares de calças de brim de cor, 3 camisas de algodãozinho e 1 dita franceza, e estas novas, e outras mais usadas, 1 rede branca sem varanda, e julga-se ter ido para o sertão do Icó, d'onde veio ha pouco tempo ; quem o prender, poderá conduzi-lo á rua Nova n. 32 a seu senhor Thomé Lopes de Sena.

— Fugio no dia 10 ás 8 horas da noite, no Campo Verde, da rua do Socego n. 4, um mulatinho de nome Procopio, de 17 a 18 annos de idade, pouco mais ou menos, tendo os signaes seguintes : cabello baixo, olhos regulares, labios semi-grossos, nariz pequeno, bocca regular, tem uma cicatriz em um dos braços, trabalha de alfaiate. Sahio vestido de calça preta e camisa branca ; levou um chapéo do Chili, e póde ser encontrado tambem de calça de fustão azul e camisa de riscadinho e quasi sempre anda calçado, mas sahio descalço. Pedimos a attenção dos Srs. pedestres e de outros quaesquer o apprehenderem, queiram-se dirigir á rua Nova dos Pires n. 6, defronte do hospital militar que serão recompensados. O mulatinho é filho da provincia de Sergipe.

Aviso.

No dia 4 do corrente ausentou-se da padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, em Santo Amaro onde estava alugado, o escravo Felix, pardo claro, alto e cheio do corpo, tem bigode e anda vestido com calça azul e camisa já suja e bonet, ja tem sido visto no Recife no Forte do Mattos e escadinha e diz que anda ganhando na rua, tambem já foi visto no caminho de Santo Amaro, foi escravo de armazem de assucar dos Srs. Carneiro & Ramos na rua do Vigario e por isso o bastante conhecido : roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres o aprehendam e conduzam ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho, que recompensará.

— Fugio do lugar do Manguinho do sitio do Sr. Carneiro, no dia 9 do corrente, o escravo crioulo de nome Jeronymo, de idade de 18 a 20 annos, estatura regular, bastante magro, com falta de cabello nos cantos da testa, olhos encarnados, foi vestido de branco, o que é de suppor tenha mudado visto ter levado porção de roupa, assim como diversos objectos sendo um relogio de ouro com corrente na qual tinha uma chave, uma medalha e uma cassoleta oval tudo de ouro, botões de camisa e algum dinheiro em cedulas ; quem o pegar pode leva-lo ao mesmo sitio ou no Recife na rua do Trapiche n. 9, que será bem recompensado.

50,000 rs.

A quem apprehender o escravo Manoel, cabra cabellos carapinhos afogueados, estatura regular suissado, com uma das pernas e pés inchados de erysipella, pretende passar por forro, e é muito fallador, levou vestido uma calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda : quem o apprehender traga-o á rua do Socego n. 24, á entregar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostrão que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametne.

Variedades.

Festejos da inauguração da estatua colossal de Nossa Senhora de França.

(Conclusão.)

Eis ahi por tanto, podemos dize-lo com o eloquente secretario da commissão da obra, chegada á seu termo a grande empreza. A idéa vive finalmente no metal ; a estatua está de pé ; penetrando com uma fonte magestosa a nuvem perdida no azul, ella surge aos olhos desta multidão innumeravel como uma indescriptivel sorpreza ; ella paira d'ora em diante sobre os lugares, sobre os tempos, sobre os homens : o divino Menino abençôa a cidade e a França ; e a antiga cidade d'Anis, filha das grandes lembranças, orgulha-se uma vez ainda sentindo-se de repente remoçar. E' sua filha a mais chara e é tambem toda a sua historia que se ergue assim immortaes sobre um incomparavel pedestal. E' por isso que seu presente se ergue agora muito á cima de seu passado, é que ella mostra de novo ás piedosas caravanas seus caminhos tão conhecidos das gerações antigas ; que ella convida altivamente ás festas de uma esplendida solemnidade legiões de fieis, um povo inteiro.

Sim, charissimos irmãos, a hora é chegada. Ao signal dado pelo bronze sagrado de nossos templos, ao estrondo do canhão das batalhas, o véo que roubava aos olhos o metal transfigurado desapparece-nos aos olhos, e sob um raio de sol inesperado offerece á vossa admiração a estatua de Nossa Senhora de França.

Viva Nossa Senhora de França.

Este discurso,pronunciado com uma vóz commovida pelo illustre orador, foi frequentemente interrompido por gritos entusiastas de: *VivaNossa Senhora de França!* que partidos de todos os pontos do estrado, eram logo repetidos em todas as extremidades da praça e até nas ruas adjacentes.

Terminado o santo officio da missa, monsenhor bispo do Puy tomou a palavra.

Apenas tinha sua grandeza pronunciado algumas palavras, levantou-se logo uma acclamação immensa. Com mil mãos deram applausos, cincoenta mil peitos soltaram os *gritos de : viva monsenhor de Morthon! Viva nosso bispo! Viva nosso pae!* Monsenhor tinha lagrimas nos olhos e lagrimas na vóz : a emoção transformava em suspiros as palavras que lhe escapavam dos labios. A ovação renovou-se quasi á cada minuto, e quando o veneravel prelado terminou seu discurso, as forças abandonaram-o ; o Sr. prefeito approximou-se delle, e com sua eminencia o cardeal Donnet, carregou-o á braços e conduzi-o á casa da prefeitura, onde os mais affectuosos cuidados lhe foram prodigalisados.

Alguns instantes depois sua eminencia e monsenhor Morthon voltaram á tomar seus lugares e o sahimento continuou.

Mas antes de proseguir em nossa narração, appressemo-nos de fazer conhecer á nossos leitores os termos do discurso do nosso bispo.

Eminencia,

Senhores,

Está conseguido o fim de nossa piedosa peregrinação ; está concluida a obra da França inteira : as bençãos de que Deus encheu-nos as mãos subiram á imagem de Maria, e Maria fez descer em troca sobre nós as bençãos de seu divino Filho : uma palavra, que empresta ainda mais unção ao coração que a inspirava, do que grandeza á dignidade dos labios d'onde ella dimanava, diz-nos o sentido desta ceremonia augusta. Só resta-nos, ao que parece, reconcentrar-nos em nós mesmos para em silencio saborearmos as deliciosas emoções deste dia : e entretanto o feliz pastor desta diocese não póde conter em si os sentimentos que lhe trasbordam do coração: *Eructavit cor meum verbum bonum :* sentimentos de gratidão para comvosco, eminencia, para comvosco, senhores, e para com todos aquelles, que concorreram á este grande triumpho da rainha do céo ; e para com Maria, com a Virgem do monte Anis, para com Nossa Senhora de França, sentimentos de devoção a mais ardente e da mais filial submissão.

Sim, meus senhores, sim, senhores, quero exprimir ainda uma vez perante esta immensa assembléa a gratidão que vos devo ; sem vosso concurso o gigantesco projecto, que hoje chega á sua feliz consummação, teria sido apenas um esteril desejo. E' á vosso zelo, á vós todos, cooperadores tão dedicados da obra santa que a cidade d'Anis deve hoje seu incomparavel movimento, minha diocese sua gloria, e meu coração seu ineffavel consolo. Eu vos agradeço pois, meus senhores, e nunca julgar-me-hia capaz de pagar a divida de reconhecimento, que contrahei para comvosco, se Maria nella não tivesse parte e não se incumbisse de paga-la por mim.

Mas agradecendo-vos, meus senhores, e meus irmãos, permitti que eu vos felicite e que me felicite comvosco. Não é com effeito para nós uma grande gloria, o termos hoje sido os mandatarios da França inteira para a coroação de sua celeste Rainha ? Sim, folgo de proclama-lo, e os factos o proclamam mais alto do que eu, esta estatua não é a obra de uma cidade, nem de uma diocese, é a obra da França ; foi a França que pagou com o seu mais puro sangue o material della ; foi a França, que offertou-a pelas mãos generosas do Imperador ; foi ella, que para dar á esta materia uma fórma digna de sua piedade, estimulou a emulação de seus artistas ; foi sua liberalidade que fecundou as inspirações do genio, e affastou os obstaculos que sustinham sua realisação. E' pois pelo suffragio universal da França, que Maria, Rainha pelo triplice direito do nascimento,da conquista, e de uma possessão secular, é hoje proclamada de novo a Rainha por eleição deste nobre imperio.

Não devemos felicitar-nos, nós, á quem a França confia o cuidado de exprimir á esta augusta Rainha, seu reconhecimento, seu amor e sua dedicação ?

Sim, meus senhores e meus irmãos, podemos dize-lo com uma plena certeza, — e esta certeza deve consolar inteiramente nossa piedade e nosso patriotismo, — é o coração da França, que neste momento sentimos palpitar em nós. A França inteira tem parte nas emoções que nos penetram a alma : a unanimidade das homenagens, que Maria recebe nesta cidade, este grande auto de fé e de amor, ao qual se associam as mais humildes moradas, como tambem as mais sumptuosas habitações, é tão sómente a expressão abreviada do que se sente por Maria no seio de todos os lares verdadeiramente francezes.

Ah! demos-lhes, pois com confiança, demos-lhe com altivez, demos-lhe com amor, esse titulo que a França sanciona, que toda sua historia confirma, sobre o qual se apoiam todas as suas esperanças ; este titulo que calma seus temores, e que consola todas as suas dôres ; e uma vez ainda entes de separarmo-nos digamos juntamente :

Viva Nossa Senhora de França !

Salve, pois, ó Rainha Gloriosa, Rainha do céo e da terra, Rainha do universo inteiro, mas sobre tudo Rainha deste bello paiz, que mesmo no meio de seus desvios vos tem sempre tanto honrado e amado : *Salve Regina !*

Ah ! em muitas cousas nos temos dividido, e em lugar de ajudarmo-nos como irmãos, lutamos uns contra os outros como inimigos ; vosso nome só, ó Maria, tem o poder de suspender nossas lutas, de nos fazer esquecer nossas divisões ; e desde que se trata de vos dar um triumpho, só ha em França um coração e uma voz : sois, portanto, verdadeiramente nossa Senhora e nossa Rainha. Oh! sêde-o sempre e sêde-o cada vez mais ; sêde a Rainha de nossas intelligencias, e que ellas não prefiram mais d'ora em diante enganadores clarões, á divina luz que tendes feito brilhar sobre o mundo. Sêde a Rainha de nossos corações, e que elles não mais ambicionem para o futuro outra felicidade e outra gloria, que não seja a felicidade de amar á Jesus Christo, e a gloria do reino, que elle nos prepara. Sêde a Rainha de nossas familias, e que os paes e os filhos vão beber em vosso coração as virtudes, que devem sanccionas-las, e a dedicação, que deve unilas. Sêde a Rainha da nação, e que sob vossos auspicios ella seja mais que nunca, o que foi em todas as grandes épocas de sua historia, o braço de Deus e a espada da egreja : *Salve Regina.*

Se neste imperio, que vos reconhece tão altamente por sua soberana, ha ainda alguns subditos rebeldes ; se ha corações, que tenham esquecido o amor que vos devem, e o que tendes feito por elles, ah! lembrae-vos que não sois rainha sómente, mas que ainda sois mãe, e mãe de misericordia : *Mater misericordiæ.*

Ouvis hoje nossos cantos de alegria ; mas hontem ouvieis nossos gritos de agonia, e amanhãa, talvez, aos transportes desta alegria succedam as amarguras do luto ; é que se o céo parece algumas vezes abrir-se para illuminar-nos com alguns raios de suas felicidades, nem por isso deixamos de estar no exilio, á que condemnou-nos uma mãe culpada : *Ad te clamamus exules filii Evæ.*

Prestae ouvidos aos suspiros do desterrado, ó doce Rainha da patria ; ouvi os gemidos da egreja ; vêde os prantos que correm dos olhos do vigario de Jesus Christo e de seus filhos : nunca este valle de lagrimas esteve perturbado por mais violentas tempestades, nem envolvido por mais sombrias nuvens : *Ad te suspiramus gementes et flentes in hac lacrymarum valle* Erguei-vos, pois, poderosa advogada, e collocae nossa causa aos pés de Deus : soccorro dos christãos, voltae para vosso povo esses olhos de misericordia, cujos olhares consolam aos bons e confundem aos mãos : *Eia ergo, advocata nostra, illos tuos misericordes oculos ad nos converte.* Esse Jesus que tendes nos braços, e que de vós recebeu o sangue, que derramou para salvação nossa, e o coração, cuja entrada foi-nos aberta pela lança : esse Jesus, que daes á quem quereis, ah! daeno-lo e dae-nos á elle ; fazei-nos conhece-lo, fazei-nos ama-lo durante nosso exilio, afim de que possamos ve-lo e partilhar de sua gloria na patria : *Et Jesum benedictum fructum ventris tui nobis post hoc exilium ostende.*

⁂

A procissão percorreu successivamente os quarteirões St. Haon, du Portail d'Avignon, de la Chaussade, du Martouret, de la Courrerie, de Chaine-Bouterie, de Raphael, e voltou pela rua das Tables, á grande escadaria da cathedral.

Repetimos, a decoração de cada rua merecia uma discripção especial e detalhada ; o espaço, e o tempo principalmente nos faltam. Por toda a parte o mesmo enthusiasmo, por toda a parte essas florestas de pequenas arvores, esses pinheiros sobre os quaes rebentaram rosas, esses alamos onde podem-se colher feixes de auriflammas ; por toda a parte arcos de triumpho, grinaldas, nichos ; por toda a parte mastros venezianos com brilhantes bandeirolas, labaros offuscantes, cortinas luxuriosas, transparentes magicos ; por toda a parte flores ; por toda a parte alegria.

Tambem estavam esplendidamente adornadas as ruas por onde a procissão não tinha de passar ; os quarteirões ainda os mais pobres tomaram parte na festa, e os enfeites que ahi se improvisaram não deixaram de ter graça nem distincção.

Os arrabaldes não ficaram estranhos á esta incomparavel manifestação. Na extremidade da planicie, onde serpentea o Borne, no flanco da rampa escarpada, junto da qual está edificado o estabelecimento dos allienados de Montredon, eleva-se, levantado por esses infelizes que o asylo encerra, o primeiro arco de triumpho, que se offerece aos olhos dos peregrinos e dos touristas, que chegam pela nova ou antiga estrada de Lyon. E' uma simples construcção de tres arqueamentos eguaes. A' direita e á esquerda uma immensa estrella, *stella matutina* ; no centro o monogramma de Maria. No cume das montanhas circumvisinhas as auriflammas das côres da Virgem fluctuavam ao capricho do vento.

Na aldeia d'Espaly St. Marcel as casas são ornadas com pavilhões, e um arco de triumpho indica aos viajores que elles approximam-se da cidade. Um engenhoso calculo de estatistica provou-nos que o numero dos estrangeiros elevou-se hoje á cem mil pouco mais ou menos.

Dous mil sacerdotes circulam em nossas ruas.

Dormir em uma granja é esta noite um luxo que muitos aldeiões não poderam ter.

Cousa admiravel ! Os apontamentos recebidos neste instante permittem-nos affirmar que a policia não fez uma só prisão. Não tem á notar-se o menor accidente As quatro horas fomos á cathedral onde penetramos de assalto. Uma multidão immensa de peregrinos estava ajoelhada no pavimento ; o côro tinha sido invadido, e milhares de fieis se succediam aos pés da Virgem negra, ha seculos grandemente venerada.

Por medida de prudencia, tinha sido interdicta a entrada do caminho, que conduz á estatua colossal.

A's 6 horas os senhores prelados, as notabilidades mais gradas da cidade, e os estrangeiros de distincção tomavam parte no banquete, que offerecia-lhes a commissão de Nossa Senhora de França, na grande sala do seminario, magnificamente ornada.

Não reproduzimos os brindes pela excellente razão de que não se fizeram.

A's 7 horas toda a cidade illuminou-se como por encanto. Os esplendores da festa á noite talvez excederam os esplendores da festa de dia. Nunca se vira cousa egual em nossas montanhas ; os proprios Parisienses ficaram admirados.

Se fosse necessario que enumerassemos os principaes detalhes desta illuminação, escreveriamos um volume.

Só nos restam apenas algumas linhas, Aquelles d'entre os nossos leitores, que não poderam gozar deste magico espectaculo, perdoar-nos-hão o que, attento o pouco tempo de que dispomos, chamar nossa brevidade ; elles acharão finalmente nas relações que incessantemente vão apparecer, tudo que falta nesta narração precipitada.

Mencionemos todavia á pressa o esplendido effeito produzido pela illuminação á gaz da casa da prefeitura, assignalemos tambem a brilhante illuminação das casas da praça do Breuil e dos boulevards, principalmente a casa de Mr. de Marpon, recebedor geral.

Na verdade, ficamos confusos vendo todas as omissões, á que nos condemnamos ; mas ao impossivel ninguem é obrigado, e nós contamos com a indulgencia do publico.

Pelas 9 horas da noite os prelados e as autoridades vieram tomar lugar no estrado do Breuil para admirar o fogo artificial, composto por Mr. Ruggieri. Este nome resume todos os elogios que se podem dar á um pyrotechnico. Assim não causará admiração o saber que á cada nova peça os cem mil espectadores applaudiam com frenesi.

A reproducção da estatua colossal e o ramalhete final levaram o enthusiasmo aos lemites do delirio. O camponio principalmente offuscado e fascinado perguntava com sigo se não seria isso alguma cousa de maravilhoso e sobrenatural ; e não jurariamos que alguns não tivessem clamado milagre ! como tinham feito algumas horas antes, vendo dissiparem-se as nuvens e o sol innundar-nos com seus raios depois de uma chuvosa madrugada, justamente no momento em que rompia-se o véo, que roubava-lhes á vista a imagem de sua grande Santa Maria.

Inutil é acrescentar que o rochedo Cornelio estava em fogo : soberbos effeitos de Bengala renovaram-se durante toda a noite.

A's 11 horas a multidão é enorme em todas as vias pubicas ; muito poucas pessoas partem esta noite, mas amanhãa as estradas tornarão a tomar a pittoresca animação destes ultimos dias.

ADRIANO ROSELAT.

(*Monitor do Alto Loire.—S. Filho.*)

Litteratura.

A democracia Franceza, por Mr. Bradié.

I

Temos dado alguns extractos da obra sobre a democracia franceza que acaba de publicar o Sr. Pradié. Esse livro notavel pede um exame profundo, e queremos consagrar-lhe algumas reflexões. Talvez que nem sempre sejamos da opinião do autor, mas pensamos que nossas discrepancias referem-se mais á forma do que á substancia.

Se o Sr. Pradié julga-se e diz que é *democrata*, parece-nos que dá á essa palavra e á algumas outras de egual natureza, um sentido inteiramente diverso do que teem ellas em nossos dias para todos. Certamente que os democratas e os socialistas não o reconhecerão nunca por um dos seus, e seria facil estabelecer que na realidade defende elle os principios da grande escola que a democracia e o socialismo, segundo a habil tactica de seu pae, o liberalismo, comprazem-se em chamar a escola absolutista e theocratica. Não sentimos menos que por adoptar semelhante linguagem, o Sr. Pradié tenha dado lugar á confusões que muito prejudicarão a sua obra ; mas não pensamos que isso deva impedir-nos de mostrar o que seja ella verdadeiramente e louva-la como merece.

Ao abrir esse livro, fica o leitor impressionado pela severidade com que o autor julga o antigo regimen e a edade media. Toma-lo-hiam por um inimigo encarniçado desta e daquelle, tanto insiste elle em fazer sensiveis seus vicios e suas miserias.

Veremos d'aqui ha pouco qual é o seu verdadeiro pensamento á tal respeito ; mas, afim de melhor comprehende-lo, importa lembrar as destincções que os catholicos sempre fizeram.

As folhas revolucionarias não deixam de accusar os catholicos de serem enfadados á maneira do antigo regimen. Todavia ellas bem sabem que os catholicos acham mais que censurar do que louvar no antigo regimen, e que elles sempre se esmeraram em assignalar e combater seus ataques contra os direitos e a liberdade da egreja, seus erros, e a corrupção á que chegára afinal, e que lhe causou a ruina.

Outra accusação que repetem em côro os liberaes de todas as côres, é a que consiste em apresentar-nos como adoradores da edade media, em que tudo sem destincção, máo ou bom, vicios ou virtudes, erros ou verdades, parece-nos digno de admiração. Entretanto não ignoram que o que admiramos na edade media é a acção soberana da egreja, transformando os homens e os povos, e tirando-os da barbaria para educa-los segundo a civilisação christãa ; isto suppõe apparentemente que reconhecemos na edade media a existencia dessa barbaria, e que destinguimos a época em que, á despeito de todos os esforços da egreja, ella era ainda dominante da época em que a egreja victoriosa a tinha, não completamente anniquilado, mas subjugado, fazendo prevalecer no mundo a justiça e a verdade.

Differem profundamente a edade media e o antigo regimen, e é difficil comprehender como poderiamos adorar um e outro ao mesmo tempo. Mas que importa ao liberalismo ? O fim á que se propõe, é tornar odiosos aquelles á quem accusa, e esse fim é mais perfeitamente alcançado com essas accusações contradictorias Ha pessoas que detestam o antigo regimen e que perdoam a edade media ; ha outras que aborrecem a edade media e que amam o antigo regimen ; convém insuflar á estes como áquelles o odio á egreja.

Os escriptores catholicos de nossos dias, Joseph de Maistre, Bonald, Balmes, Donoso Cortes, para não citar senão os principaes entre aquelles cuja palavra teve mais éco em França, protestaram sempre contra essa tactica dos escriptores revolucionarios. Após elles, a imprensa catholica, desde que ha uma imprensa catholica, esmerou-se sempre em combate-la, mostrando quão absurdo é confundir a edade media com o antigo regimen, e o que, na edade media ou no antigo regimen, foi obra da egreja com o que foi obra dos homens e dos governos rebeldes á acção da egreja ou até em guerra declarada com ella. O *Universo* principalmente não deixou por vinte annos de insistir á respeito dessa triplice destincção. Hoje, entretanto, a escola catholica liberal pretende tê-la inventado e acusa os catholicos não liberaes de ignora-la. Lêde o *Amigo da Religião*, o *Correspondente*, os escriptos do Sr. principe de Broglie e a ultima obra do Sr. conde de Montalembert.

O Sr. Pradié não commette semelhante injustiça ; acceitando uma these sempre defendida pelos catholicos, e desenvolvendo-a como entende, não se julga obrigado á injuriar e á calumniar seus irmãos afim de melhor sustenta-la.

Dizemos que sua these é a nossa em substancia, se quizerem passar por alto certas exagerações de linguagem. Em prova disso apresentamos a passagem seguinte que, á respeito do que tratamos, resume todo o seu pensamento :

« A egreja (diz elle, pags. 45 e 46) tinha de fazer prevalecer os costumes suaves do evangelho, e achou-se, desde o seculo V até o XVI, á braços com costumes grosseiros e ás vezes ferozes. A violencia, as estacadas, o homicidio decidiam de tudo. As guerras de castello á castello, que não eram senão depredações e latrocinios disfarçados, não deixavam á egreja um momento de tregua. Era tal a paixão de tudo decidir pela força, que a egreja vio-se obrigada á transsigir. Propoz e fez acceitar os dias de paz, os dias de Deus, tão mal observados, e que os senhores passavam á limpar suas armas, e foi com esses barbaros que fez aquelles cavalleiros sem temor e sem mancha, dedicados á viuva e ao orphão, tão devotos como bravos. Os bellos tempos da cavallaria, aliás tão cheios de abusos, são um dos bellos triumphos da egreja. De Francos, de Visigodos, de Hunos, ou de Vandalos sahidos das florestas da Germania ou das altas planuras da Asia, fazer veteranos, Alfredos, Rolandos, Duguesclin, Bayardos, que intima energia foi mister á egreja para operar essas metamorphoses !...

« Os materiaes da edade media eram materia bruta, a egreja os polio ; fez artistas daquelles seivagens, e que artistas eram os que construiram as cathedraes de Colonia, de Strasburgo, de Milão, de S. Pedro de Roma, e que as decoraram com seus desenhos !...

« Era profunda a ignorancia. Haviam perecido as lettras gregas e latinas ás mãos de conquistadores barbaros. A egreja, porém, livrou dos vermes os livros dos antigos, e fundou universidades cuja celebridade attrahia discipulos de todos os angulos do universo. Faziam, apezar da difficuldade e do perigo das communicações, duzentas ou trezentas leguas para ouvir um Alberto Magno, um S. Thomaz. Ia-se de Padua á Paris, de Paris á Salamanca, ou de Salamanca á Colonia para se obter o titulo de clerigo ou o capello de doutor, como vae hoje alguem pelo caminho de ferro, de Orleans ou de Pontoise, sentar-se nos bancos da escola de direito ou da Sorbonna. Em esplendor, que reputação, que poder deviam ter sobre seu tempo essas escolas capazes de attrahir a multidão de tão longe !...

« Tirae, porém, a egreja, que tempo e que costumes ! Foram, pois, os barbaros quem salvaram as lettras, quem fizeram honrar de novo a agricultura e a industria que os frades tambem salvaram, dando o exemplo das melhores culturas, construindo pontes e abrindo estradas por toda a parte ? Foram os barbaros quem levantaram nossas cathedraes e quem fundaram nossas universidades ? Foram os cavalleiros de rapina, aferrolhados em suas habitações diformes e sombrias, quem inspiraram os nossos artistas e quem formaram essa burguezia ingrata que deve tudo á egreja, até as luzes de que se serve para cobri-la de injurias e de ultrajes ? Pois foi a egreja quem tambem instituio os officiaes municipaes, os magistrados das cidades, os parlamentos. N'uma palavra, foi ella quem fez tudo o que houve de real, de bello e util n'aquelles seculos eternamente caliginosos sem ella ...... Ella produzio os grandes Papas, reformadores dos costumes, propagadores do evangelho e da civilisação, e os grandes homens de então : Carlos Magno, S. Bernardo, Suger, S. Luiz, Joanna d'Arc. Ella salvou a Europa de uma nova invasão, da invasão do islamismo, que teria feito do nosso paiz o que fez do levante, um charco de vicios e de ignorancia e uma impossibilidade social......

« Foi completo o milagre. Com os instrumentos mais defeituosos, fez a egreja maravilhas, ao passo que tudo cahio em pedaços ao redor de si na Africa e na Asia. Só ella teve uma vida de progresso e desenvolvimento...... Tirae o catholicismo da Europa da edade media, e não ficariamos ainda Musulmanos, pois ha fragmentos do evangelho no Alcorão. O que seriamos então, meu Deus ? A' respeito de sociedade, seriamos *o não sei que* de que falla Bossuet, *que não tem nome em lingua alguma.* Seriamos uma podridão pagãa entremeada da grosseria e da crueldade dos Francos, dos Godos e dos Vandalos. »

Comparem essa pagina com a admiravel resposta de Donoso Cortes ao principe de Broglie, publicada ha tempo no *Universo ;* não é o mesmo pensamento e a mesma doutrina ? O Sr. Pradier não esquece tão pouco notar a destincção entre a edade media e o antigo regimen. Segundo elle, o antigo regimen não foi senão a corrupção do que tinha a edade media de bello e grande ; elle só conservou dessa época gloriosa e com exageração, os abusos, contra os quaes a egreja não deixára de protestar. É á edade media que convem remontar para encontrar o germen de um conjuncto de instituições, cujo effeito seria fazer reinar na sociedade, com uma ordem perfeita, uma grande liberdade, que a anarchia revolucionaria tornou quasi impossivel.

O povo nunca foi mais livre do que na edade media. A gente fica sorpresa, lendo a historia das universidades, das agitações que ellas suscitavam no publico esclarecido de então, e de tudo quanto podiam tomar a liberdade de fazer nesse tempo os padres e os burguezes. O mesmo acontecia com as corporações fabris e com as parochias ruraes, onde tudo o que importava á communidade fazia-se em presença do povo reunido, á toque de sino, diante do portico da egreja. As communidades ruraes eram administradas por funccionarios nomeados pelo povo, que deliberava nas assembléas geraes acerca dos negocios importantes : verdadeiras *townships*, das quaes restam ainda alguns vestigios na Escossia, na Irlanda e na America do Norte.

Sabeis o que foi feito dessa communidade da edade media, quando o rei quiz com seus intendentes e delegados encarregar-se dos negocios de todos ? Converteu-se n'uma devassa de *commodo e incommodo* ! Quero dizer que se convidava o povo á dar sua opinião perante um notario n'um registro aberto para esse fim ; ao depois tratava-se do negocio nas secções do intendente.

Nas cidades, o povo e as corporações fabris foram successivamente privados do direito de mandar representantes á municipalidade. A burguezia prestou-se á essa exclusão ; em todos os tempos ella sempre esteve de intelligencia com a realeza, para que o povo fosse excluido da gestão de seus negocios. No XVI seculo, as cidades ainda eram administradas por um corpo urbano, presidido pelo *maire*, e nomeado pela assembléa geral dos habitantes, que eram consultados nas occasiões de importancia, e á quem se dava conta da administração dos negocios municipaes. No XVIII seculo, só restava dessa organisação democratica o corpo urbano, isto é, a burguezia e os notaveis. Esse corpo era composto de funccionarios que delle faziam parte de direito, e de alguns delegados das corporações, que foram successivamente desapparecendo por consentimento da burguezia. As funcções municipaes tornaram-se verdadeiros officios, ás vezes vitalicios, que até teriam passado á dependencia do intendente e de seus delegados, se a realeza não os houvesse vendido á municipalidade, não só uma vez, mas sempre que precisava de meios pecuniarios. As cidades não tinham, pois, conservado um simulacro de liberdade, senão graças á penuria constante do thesouro As immunidades que restavam aos Francezes, eram pois um objecto de negocio. Assim, as municipalidades ruraes que não podiam comprar sua liberdade por falta de dinheiro, ficaram completamente despojadas.

De um modo analogo, operou-se a confiscação das liberdades geraes. Era em França, como na Inglaterra, e geralmente em toda a Europa christãa da edade media, um axioma que o imposto para ser legitimo devia ser livremente consentido. A realeza, porém, lançava mão de toda a sorte de expedientes, para livrar-se de convocar os estados geraes. Entretanto, era mister tomar uma resolução nos casos excepcionaes em que não eram sufficientes as rendas ordinarias. Então convocavam-se as tres ordens, onde a terceira fazia um papel bem diversamente consideravel do que o que fez depois. A burguezia não usou do seu poder como devia ; cegou-a a inveja ás outras duas ordens, e, graças á sua connivencia com a realeza, vio perecer no mesmo naufragio suas immunidades e as da nação.

Foi assim que soube o antigo regimen, como diz o Sr. Pradié, as idéas de liberdade e de autoridade, que a influencia da egreja fizera prevalecer na edade media, enfraqueceram-se e alteraram-se «no meio da confusão creada pelas dissenções intestinas da realeza, da aristrocacia e dos reformadores que em toda a Europa falsearam os principios constitutivos das sociedades christãas, substituindo-lhes os principios mais ou menos pagãos da Renascencia e da philosophia cartesiana.

O antigo regimen não seria, pois, senão uma falsificação e uma corrupção da edade media, se a egreja não se houvesse separado delle, sempre verdadeira e sempre pura no meio do cahos introduzido na sociedade pelo protestantismo, pelo jansenismo, pelo gallicanismo, por uma nobreza e burguezia degeneradas e infatuadas dos erros que deshonraram o decimo oitavo seculo.

II

« A revolução franceza começava apenas, diz Joseph de Maistre, e já era pronunciado o seu caracter. A liberdade tomava ao nascer uma attitude sacrilega..... Ella afiava os punhaes, trepava em cima de cadaveres para ser ouvida de mais longe.... Era na corrupção do patriciado, era nos sectarios do philosophismo que ella havia escolhido seus apostolos...... Só fallava em virtude, em probidade, em patriotismo, em justiça, e as pessoas sizudas só viam debaixo das bandeiras dellas, padres apostatas, cavalleiros rebeldes, sophistas impuros, e o complexo hediondo de todos os crimes, que pódem ser commettidos sem coragem.»

O autor do livro sobre a *Democracia franceza* tambem assignala os caracteres odiosos e os perigos da revolução. E' verdade que apezar de os assignalar, parece ás vezes servir a causa da revolução, assim como parece querer que o não confundam com aquelles que negam os *progressos das sociedades modernas.* Pensamos que nada tem de fundado esse elogio excessivo ás sociedades de nossos dias ; que é decadencia seu supposto progresso, e que o que lhes resta de bom, não é moderno, mas pelo contrario muito antigo. Talvez que se instassem um pouco, o Sr. Pradié não recusasse concordar ; em todo o caso, os progressos em questão, segundo elle, são o resultado da idéa christãa e não da revolução, não sendo esta em seu pensar, como no de todos os christãos, senão um meio de que se serve a Providencia para castigar as nações, culpadas e para reconduzi-las á senda da verdade e da justiça, regatando-as. A revolução franceza parece-lhe principalmente apresentar esses caracteres, e elle a vê sempre suspensa sobre nossas cabeças. Demonstra elle que o desenvolvimento da democracia é o nivellamento de todas as condições sociaes ; a desapparição de todas as barreiras e das antigas instituições civis e politicas, protectoras da ordem publica ; a religião e suas associações privadas de liberdade em diversos estados da Europa, e mil outras causas, tem posto a sociedade n'uma situação precaria, e exposta á ser presa do mais audacioso e do mais forte.

Esta situação é mórmente deploravel quanto á França, onde o nivellamento social chegou á seus ultimos limites. Para mostrá-lo melhor, o Sr. Pradié pergunta o que succederia se um poder fraco e impopular se achasse repentinamente á mercê das massas do povo de uma capital de dous milhões de almas, e de demagogia pondo a mão na mola real de uma centralisação excessiva. Só restaria então um rebanho de homens sem ponto de apoio, sem meio algum de resistencia, vagando ao acaso no vacuo das instituições e entregues á um vulgacho ignorante e cruel.

« Duas vezes, em 1830 e em 1848, deram-nos esse triste espectaculo. Felizmente a demagogia não foi então assaz forte para afastar inteiramente as classes conservadoras. Mas houve progresso : apoderaram-se do poder, em 1815 a aristocracia, em 1830 a alta burguezia, em 1848 a pequena. Na proxima estação, não se illudam, seria a demagogia, e despertaremos em plena convenção, se não soubermos aproveitar a mora que a Providencia nos concede agora, afim de nos prepararmos vigorosamente.» (P. 80).

E' facil de explicar esse progresso na decadencia. Cada fabrica, cada estabelecimento industrial ou commercial que se funda, faz surgir quatro ou cinco proletarios que vivem exclusivamente do producto de seu trabalho, por um chefe de officina ou patrão que faz parte desta burguezia girardina, que tem um interesse capital tanto na conservação da ordem como na conservação da democracia. A progressão do pessoal demagogico, é pois em razão directa do tempo e do desenvolvimento industrial e commercial, » e á esse duplo phenomeno corresponde o desenvolvimento egualmente progressivo da propaganda demagogica.

Ora nossa sociedade é constituida de sorte que não ha senão duas potencias em pé para resistir á esse desenvolvimento revolucionario : a religião e a força, o imperador e o Papa. Em balde procuram ao redor de si, só encontram essas duas potencias. Ora, a revolução é tão forte que, se esses dous poderes estivessem reunidos, não poderiam resistir por muito tempo.... O imperador e o Papa podem muito, mas não pódem o impossivel.... Accusam o Papa por não poder conter a revolução em seus estados, quando em França, o rei não pôde contê-la com quinhentas mil bayonetas. E' destino dos reis serem arrebatados pela revolução. Só a religião é indestructivel ; mas só é o cimento dos thronos quando tem os povos por complices, como na edade média. Os reis que ainda estão em pé, serão, pois, arrebatados em sua hora, se não souberem robustecer suas forças onde está a força das sociedades democraticas. Não se lisongeiem de serem mais fortes do que o Papa. Estão perdidos se só teem por si o direito e a justiça ! E' preciso ainda que tenham o povo, e não pódem tê-lo se o deixam á revolução.

« A revolução é o christianismo disfarçado, e o povo deixou-se levar por esse disfarce. Lisongearam-no, disseram-lhe que elle era o direito ; e afim de que ficasse bem entendido que não havia fóra nem acima delle qualquer outro poder, fizeram-lhe crer que era Christo, que era Deus, que era sua religião, seu sacerdote, seu rei, seu Papa, e o povo acreditou. Prostraram-se diante de seus vicios. Fizeram-lhe adorar esses vicios todos os dias em romances obscenos sob o nome de amor, de voluptuosidade, de bastardia, de adulterio rehabilitados. Repetiram-lhe por mil modos que o *desideratum* da vida era o prazer : chegaram á dizer-lhe que em suas mãos estava ser feliz, rico, immortal, e o povo acreditou. Dahi concluimos que não ha rei, imperador ou Papa, unidos ou separados, que possam dirigir ou conter um povo assim creado, quando, tirados todas as barreiras, abolidos todos os corpos intermediarios, e supprimidos todos os pontos de resistencia, elles se acham descobertos, sós, cara á cara com o monstro da religião.» (P. 80 e 81.)

Fallam em exercito ; porém havia exercito em 1830 e em 1848. O rei de Napoles tambem tinha um grande exercito. A verdadeira força da sociedade está nos povos religiosos, na união da egreja com o estado, e nas instituições intermediarias, appropriadas á época democratica que atravessamos. A salvação da sociedade, segundo o Sr. Pradié, só póde resultar dessa triplice cooperação, da qual expõe circumstanciadamente as condições essenciaes.

O autor da *Democracia*, como todos veem, não é optimista. E quantos acontecimentos extraordinarios consumados desde a impressão de seu livro já lhe deram razão ! ! ! Elle descobre em toda suas hedionda nudez o mal profundo que corróe a sociedade ; porém longe de desesperar, acha o remedio n'uma organisação que não é a parte menos original de seu livro.

Depois de um profundo exame do estado social das nações modernas, reconheceu elle por signaes evidentes que atravessamos uma época democratica. E por democracia entende, não o governo do paiz pela multidão, mas um certo estado resultante da suppressão dos antigos privilegios nobiliarios, da egualdade dos direitos, da facilidade de communicar as idéas, e da grande diffusão dos livros e dos jornaes. Essa época democratica, essencialmente diversa da época aristocratica que a precedeu, tambem resulta do desenvolvimento economico das sociedades modernas. O mecanismo da industria e do commercio, a rapidez dos transportes e das trocas, a organisação do credito, suppõem uma liberdade cada vez mais extensa nas relações, e dividindo a riqueza, que era outr'ora o privilegio de alguns, repatem-a por um grande numero, por mil meios licitos ou illicitos, o trabalho, a especulação, a agiotagem, etc.

D'ahi o augmento indefinido, não só da burguezia, mas de uma burguezia inferior, composta de camponezes enriquecidos, de empresarios, de mestres de officinas, de obreiros mais ou menos instruidos, e cada vez mais poderosos, os quaes haviam de impedir a volta dos antigos privilegios odiosos á esta classe, e que seus paes, ainda que em menor numero, acharam meio de destruir.

O estado democratico da França constitue, pois, para o Sr. Pradié, uma situação forçada, e impõe aos catholicos um complexo de obrigações que elle enumera, e que os mesmos catholicos não poderiam declinar sem faltar á seus deveres.

Meditando á respeito do que fazia a força das antigas sociedades aristocraticas, notou elle com os Srs. Bonalde Joseph de Maistre, que sua força provinha de uma hierarchia vigorosamente formada e de um conjuncto de instituições capazes de conter ao mesmo tempo o povo e o poder. Essa hierarchia e essas instituições eram outr'ora as corporações de artes e officios, as sociedades de beneficencia, as universidades, as associações religiosas, as municipalidades, a nobreza, os parlamentos e o clero. A nobreza e as corporações de artes e officios, as universidades e os parlamentos desappareceram, e só poderiam reapparecer debaixo de uma forma appropriada á uma sociedade democratica. Ficáram em pé as sociedades de beneficencia, as associações religiosas e o clero; porem a acção dessas grandes instituições protectoras da ordem e da liberdade, acha-se hoje difficultada em muitos paizes da Europa por poderes timoratos ; ella não póde desempenhar a sua tarefa social, e até sob muitos pontos de vista, o seu papel religioso. Ora, quem não vê que perigos nascem dessa fraqueza n'uma sociedade democratica, que precisa de instituições de beneficencia para vir em auxilio da miseria causada pela industria, de associações religiosas para moralisar as massas, e da egreja para derramar pela sociedade um ensino capaz de centralisar os terriveis effeitos do materialismo e do sensualismo inherentes á uma civilisação cuja preocupação principal é a riqueza e o bem estar ?

Em vez de difficulta-los, seria mister dar-lhes uma grande liberdade, anima-los, estimula-los, sustenta-los, dar-lhes um forte impulso. Graças, porém, ao seu bom senso politico e religioso, os pretendidos liberaes nunca deixam de fazer o contrario. Esquecem que se a França é hoje profundamente democratica e monarchica, segundo o Sr. Padié, nem por isso deixou de ser, por todas as suas instituições nacionaes e por todos os seus instinctos, profundamente catholica. A França, diz elle, e é verdade, é monarchica, ainda quando faz republicas democraticas, ainda quando faz realezas, e sempre catholica, ainda quando censura a religião, cercada, como está, por esse idéal de autoridade, de liberdade, e de egualdade christãas, que formam com as suas justas compleições, a essencia do catholicismo em suas relações com a sociedade civil.

Como nação catholica, a França parece ter uma missão iniciadora que cumprir. O Sr. Padié a verifica depois do Sr. Joseph de Maistre ; e eis a razão porque no seu pensar a organisação das sociedades modernas é impossivel sem o auxilio do sacerdote e do frade, que são os unicos que podem impedir uma decadencia.

« A liberdade christãa é o *desideratum* das democracias, e o que lhes servirá de poder e de estabilidade. Sim, a liberdade das associações religiosas e das obras de beneficencia, inspiradas pelo christianismo, é o mais firme baluarte das sociedades democraticas. Essas sociedades só podem viver e desenvolver-se pela liberdade dessas instituições, pela liberdade da egreja e pela sua grande influencia nas massas. O catholicismo livre e poderoso é, pois, a condição primaria da democracia. Comprehende-la-hão cada vez melhor, á medida que os povos, tornando-se mais livres e mais difficeis de serem governados, tiverem necessidade de mais instrucção, moralidade e religião.

« Realisem-se essas condições e veja o mundo abrir-se diante de si uma perspectiva de esplendor e de gloria cujos limites seriam difficeis de se fixar. A França, á testa desse movimento, é a dominadora das nações pelo pensamento, pela alma ; *Pio IX*, nobre e generoso pontifice, o Luiz XVI do papado, como esse rei iniciador e victima, acha uma grande compensação para suas dores no pensamento dos grandes problemas que vão se resolver ; seus successores, auxiliando o vigoroso espirito de iniciativa dos Francezes, cooperam para a regeneração do mundo, imprimindo o impulso do alto de sua cadeira sagrada. Os povos se convertem á esse espectaculo de união do sacerdote, do magistrado, do rico e do pobre, das raças e das nações outonomas, que trabalham de harmonia para o bem, em vez de fazerem a guerra, e quando introduzem não só no homem e na familia, mas ainda no estado e no direito publico universal, aquelle espirito do christianismo que até aqui nunca resplandeceu com um brilho tão uniforme ! Pois o que queremos, o que aspiramos com todo o poder de nossas convicções, não é nem o que tivemos, nem o que temos, mas uma ordem nova que, sendo o aperfeiçoamento e o desenvolvimento logico do que é, deixará bem atraz de si todas as formas sociaes que a tem precedido..... » (Pag. 132.)

Mas que bem poderia resultar da liberdade religiosa, condição primaria da organisação da democracia, se não se observa o repouso do domingo ? Custe o que custar, é mister que o povo esteja comnosco, que trabalhe comnosco na grande obra da regeneração social, nas sociedades de beneficencia de S. Vicente de Paula, de S. Francisco Regis, de soccorros mutuos, nos asylos. Mas, como poderia elle, sem um dia de repouso, cooperar para todas essas obras, e como fazer-lhe comprehender senão por meio de cursos gratis ao domingo, que de todas as classes sociaes, o povo é quem perde mais, é quem perde muito em todas as perturbações : que a regularidade e o augmento dos salarios depende do trabalho de encommenda, e este, da confiança e da tranquillidade publicas ; que os demagogos que inquietam a capital e obrigam-no a occultar-se, são os seus maiores inimigos ?

Ao lado das universidades de ensino superior, quizera, pois, o Sr. Pradié um dia de repouso por semana para dar á classe operaria o meio de frequentar essas especies de universidades populares de beneficencia e de ensino religioso ; o que aliás começa á praticar-se em algumas cidades de França, e assim a parte sãa do povo instruir-se-hia e moralisar-se-hia, emquanto a outra parte, o contingente da demagogia, fosse ás barreiras, ás sociedades secretas, aos bordeis. Convém defender o partido do fogo. E' mister que haja demagogos, brutos, para que haja democratas, christãos, operarios honestos e intelligentes, assim como é preciso que haja heresias para que se vejam catholicos solidos. » (P. 87.)

Por estas citações vê-se em que sentido o Sr. Pradié é e diz ser democrata. Ver-se-ha ainda melhor pelo que nos resta á dizer de seu livro.

III

Em todas as épocas, e até nas republicas de 1793 e de 1848, a França constantemente pretendeu e finalmente adquirio uma fórma centralisada em relação com sua situação geographica, sua missão iniciadora, seus gostos militares e seu idéal de unidade catholica, que domina ainda aquelles que quizessem repelli-lo em religião, pois toda a preoccupação delles é realisar como que uma sua imitação em politica. Forçoso é reconhecer um profundo designio da Providencia nesse auxilio singular do catholicismo, da monarchia e da revolução para imprimir em nossas almas a necessidade de uma unidade poderosa, de uma unidade que concentrasse todas as forças da nação para augmentar-lhe a prosperidade, o poder e a gloria. Não é sem uma permissão tacita de Deus que todos esses revolucionarios, e mormente os fanaticos da liberdade, teem feito o possivel afim de preparar uma organisação social que, apezar de os occupar, assegurasse á França uma preponderancia decisiva. D'ahi, porém, uma origem de ciumes da parte das outras nações : á cada abalo, levanta-se sobre nossas cabeças a espada da colligação. Cercados de inimigos suscitados mais ainda por nossa generosidade do que por nossa ambição, e achando-nos descobertos, sentimos instinctivamente a necessidade de um poder forte, dotado de uma força, iniciada para divulgar nossas idéas pelo mundo e proteger-nos. Além disso, precisamos de um poder á cavalleiro da revolução para contê-la. Ora, segundo o autor do livro sobre a *Democracia franceza*, a revolução ha de ser poderosa *emquanto não houver percorrido a Europa*, emquanto não houver terminado a sua evolução. E', diz elle, triste o pensar que a revolução ha de ser temivel e popular emquanto tiver victimas que devorar. Ao depois, a revolução, não tendo mais razão de ser, desapparecerá como um phantasma. Que lastimem ou não, Deus assim o permitte com intenções que já se deixam entrever, como permittio a invasão do antigo mundo romano pelas hordas barbaras. Elle, porém, deu á França a arma temivel da centralisação com o genio da iniciativa afim de conter o movimento revolucionario.

Entretanto foi exagerada essa centralisação, e isso pelas mesmas causas que contribuiram para funda-la. O Sr. Pradié applica neste lugar o seu principio fecundo da superioridade da edade media sobre o antigo regimen aristocratico, sobre o antigo regimen revolucionario, e sobre o antigo regimen napoleonico ou do primeiro imperio. Elle prova que a antiga monarchia fizera convergir todos os seus esforços para desfigurar as instituições livres da edade media, e para constituir e organisar em toda a França um systema de administração, que ao depois facilitou extraordinariamente a divisão da França em departamentos, obra da revolução, que centralisára todos os poderes no orgão mais monstruoso da tyrannia, na commissão de salvação publica. Napoleão I nada teve, pois, que fazer para completar a obra da monarchia e da revolução, organisando solidariamente a magistratura, o exercito, a politica e até a administração departamental.

Póde alternativamente favorecer o despotismo e a anarchia essa centralisação excessiva ; foi ella uma das causas mais poderosas da queda dos regimens que succedêram desde 1793. « De todos os poderes, o poder absoluto é o mais fraco nas épocas em que os povos, vigiando cuidadosamente aquelles que os governam, acham-se ao mesmo tempo sob a influencia de diversos partidos ambiciosos, tendo cada um seu pretendente. Tem então lugar um duplo phenomeno : ou quem concentrou em si governa com satisfacção geral, e então neutralisa a influencia dos partidos fracos ; ou governa mal, e então esses partidos, sempre de espreita, não deixam de lhes exagerar as faltas, de seduzir o povo com suas promessas, de fazer brilhar á seus olhos perspectivas de felicidade, de prosperidade e de gloria, que não estão em seu poder. Com o auxilio desses engodos grosseiros, pelos quaes se deixa levar á massa, elles cream partidarios em toda a parte, e até confidentes e complices no exercito, nos corpos constituidos e ainda ás vezes nos conselhos do governo. Principia então o triste espectaculo das deserções ; veem-se, como em 1814, ministros, marechaes, amigos, confidentes intimos abandonar no aperto e no momento em que a sua cooperação lhe era mais indispensavel, o general que os fez o que são, que os fez duques, principes e reis de palafreneiros e camponios que eram. » (Pag. 215.)

Acabamos de assistir á um desses vergonhosos espectaculos, e o que diz o Sr. Pradié da queda do primeiro imperio, poder-se-hia dizer com a mesma verdade da queda da illustre casa de Napoles, onde assignalaram-se pelas mesmas traições os homens que ella havia mais enchido de suas mercês.

« As deserções estão na razão directa do avittamento dos caracteres. Ora, nada envilece os caracteres como a adulação e o servilismo na prosperidade : segundo Benjamin Constant, o dogma do despotismo é a convicção de que a especie humana só é dedicada ao seu interesse, que só obdece á força e que só merece o desprezo. Como será possivel com taes elementos formar caracteres e partidarios dedicados na desgraça ? Com tal regimen só se póde fazer traidores. »

Os excessos da centralisação são, pois, a perda das dynastias. São além disso um perigo e um embaraço publico nas democracias. Sendo o maior perigo da democracia o nivelamento social, achando-se ahi sem protecção a propriedade, a familia e a religião, o governo que concentrasse em suas mãos todas as forças da nação e todas as responsabilidades, não seria uma garantia e um ponto de apoio sufficientes contra os ataques dos facciosos.

E', pois, indispensavel supprir a ausencia dos corpos politicos intermediarios que existiam outr'ora. Então, por meio de uma hierarchia vigorosamente constituida, mantinham o equilibrio no estado os parlamentos, a nobreza, o clero. Uma hierarchia analoga não póde ser estabelecida no estado, á que chegamos, senão pela organisação, em autonomias livres, das instituições de beneficencia, das corporações religiosas, das municipalidades principalmente ; pelo *octroi* ou extensão de certos privilegios em favor dos tribunaes, das *universidades catholicas*, e dos grandes corpos do estado, taes como o senado e a assembléa legislativa. Tambem dever-se-hia dar uma grande liberdade e uma grande latitude á todas as outras corporações uteis.

São demasiadamente extensas as attribuições da administração, ao passo que as dos tribunaes não o são bastante em tudo o que diz respeito á liberdade dos cidadãos, e á repressão dos crimes politicos.

Expomos aqui as doutrinas do Sr. Pradié, que são largamente desenvolvidas em sua obra. Segundo elle, o principio da divisão das attribuições deve dominar a politica, assim como domina a industria e é a origem de todo o seu progresso e o principio da divisão do trabalho, só a tal preço são possiveis a liberdade e a ordem. A confusão das attribuições no estado conduz ao despotismo, e o despotismo á anarchia. O poder é mui forte, porém não é sufficientemente forte senão tem todas as attribuições e se tudo depende delle. Não é sufficientemente forte, porque póde ser arrebatado por um pronunciamento popular, se o principe é fraco ; é mui forte, se podendo tudo, fosse por acaso mal intencionado, com um genio sufficiente para ser obedecido.

Esta elevada theoria social, é admiravelmente desenvolvida pelo autor da *Democracia*, que não vê outro remedio para a confusão das attribuições senão a sua divisão. Mas convem ler em seu livro aquella bella organisação das municipalidades livres, administrando seus interesses locaes sob a *syndicancia* e não sob a *tutela* do poder ; das corporações religiosas e de beneficencia concorrendo com a mesma liberdade para o bem geral ; dos tribunaes, de uma assembléa legislativa e de um senado obrando com independencia, porém encerrados em sua propria esphera, sem usurparem como as antigas assembléas parlamentares, as funcções essenciaes do poder central ; da egreja finalmente, gozando da plenitude de sua acção e coroando essa bella organisação social.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.